



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
7º LEVANTAMENTO

ABRIL 2022

**VOLUME 9
NÚMERO**

7

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Itamar Pires de Lima Junior Leônidas Kaminski, Rodrigo Grochoski e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hélcio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall’Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
7º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 7 sétimo levantamento, abril 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
30	ARROZ
38	FEIJÃO
55	MILHO
71	SOJA
80	TRIGO
83	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO



RESUMO EXECUTIVO

A produção de grãos no país poderá atingir um volume de 269,3 milhões de toneladas, 5,4% ou 13,8 milhões de toneladas superior à obtida na safra anterior. Comparativamente à primeira estimativa para a atual safra, quando se previa 288,6 milhões de toneladas, representa uma redução de 6,7% ou 19,3 milhões de toneladas devido às condições climáticas adversas observadas nos estados da Região Sul e no centro-sul de Mato Grosso do Sul, com as maiores perdas na soja e no milho.

Em final de março, com as culturas de primeira safra em fase final de colheita, as de segunda safra em vários estágios de desenvolvimento, as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno em fase inicial de plantio, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

A área plantada é estimada em 72,9 milhões de hectares, ou seja, crescimento de 4,4% se comparada à safra 2020/21. Os maiores incrementos de área são observados na soja, com 4,1% ou 1,6 milhão de hectares e, no milho, 6,5% ou 1,3 milhão de hectares.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos						Safras 2020/21 e 2021/22		
	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
Produto	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Algodão - caroço	1.370,6	1.600,4	16,8	2.509	2.574	2,6	3.439,0	4.118,7	19,8
Algodão em pluma	1.370,6	1.600,4	16,8	1.721	1.767	2,7	2.359,0	2.827,8	19,9
Amendoim total	165,6	195,5	18,1	3.604	3.671	1,8	596,9	717,7	20,2
Amendoim 1ª safra	159,8	189,6	18,6	3.682	3.735	1,5	588,4	708,2	20,4
Amendoim 2ª safra	5,8	5,9	1,7	1.481	1.604	8,3	8,5	9,5	11,8
Arroz	1.679,2	1.625,8	(3,2)	7.007	6.474	(7,6)	11.766,4	10.526,0	(10,5)
Arroz sequeiro	374,0	323,1	(13,6)	2.464	2.438	(1,1)	921,7	787,7	(14,5)
Arroz irrigado	1.305,2	1.302,7	(0,2)	8.309	7.475	(10,0)	10.844,7	9.738,3	(10,2)
Feijão total	2.923,4	2.830,9	(3,2)	990	1.100	11,2	2.893,8	3.114,8	7,6
Feijão 1ª safra	909,2	901,5	(0,8)	1.074	1.035	(3,6)	976,4	933,0	(4,4)
Cores	367,1	354,7	(3,4)	1.657	1.546	(6,7)	608,4	548,1	(9,9)
Preto	162,4	151,3	(6,8)	1.529	1.298	(15,1)	248,2	196,4	(20,9)
Caupi	379,7	395,5	4,2	316	477	51,0	119,9	188,4	57,1
Feijão 2ª safra	1.446,4	1.359,6	(6,0)	787	1.007	28,0	1.137,8	1.369,2	20,3
Cores	356,9	327,1	(8,3)	1.272	1.678	31,9	454,0	548,6	20,8
Preto	182,8	189,0	3,4	1.178	1.820	54,6	215,4	344,1	59,7
Caupi	906,7	843,5	(7,0)	517	565	9,3	468,6	476,4	1,7
Feijão 3ª safra	567,8	569,8	0,4	1.373	1.426	3,8	779,6	812,2	4,2
Cores	488,0	488,0	-	1.501	1.564	4,2	732,3	763,1	4,2
Preto	16,6	16,6	-	725	618	(14,7)	12,0	10,2	(15,0)
Caupi	63,2	65,2	3,2	559	597	6,8	35,3	38,9	10,2
Gergelim	143,5	117,6	(18,0)	395	487	23,3	56,7	57,3	1,1
Girassol	31,7	37,6	18,6	1.143	1.571	37,5	36,2	59,1	63,3
Mamona	47,0	48,8	3,8	582	896	53,8	27,4	43,7	59,5
Milho total	19.943,6	21.238,9	6,5	4.367	5.443	24,6	87.096,8	115.602,1	32,7
Milho 1ª safra	4.348,4	4.558,9	4,8	5.686	5.459	(4,0)	24.726,5	24.885,8	0,6
Milho 2ª safra	14.999,6	16.044,6	7,0	4.050	5.518	36,3	60.741,6	88.535,5	45,8
Milho 3ª safra	595,6	635,4	6,7	2.734	3.432	25,5	1.628,5	2.180,7	33,9
Soja	39.195,6	40.804,9	4,1	3.525	3.000	(14,9)	138.153,0	122.431,1	(11,4)
Sorgo	864,6	950,2	9,9	2.410	3.201	32,8	2.084,2	3.041,8	45,9
Subtotal	66.364,8	69.450,6	4,6	3.709	3.740	0,8	246.150,4	259.712,3	5,5
Culturas de inverno	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Aveia	503,4	508,1	0,9	2.271	2.273	0,1	1.143,2	1.155,0	1,0
Canola	39,1	39,1	-	1.399	1.404	0,4	54,7	54,9	0,4
Centeio	4,7	4,7	-	2.340	2.426	3,7	11,0	11,4	3,6
Cevada	111,5	111,5	-	3.812	3.834	0,6	425,0	427,5	0,6
Trigo	2.739,3	2.748,1	0,3	2.803	2.877	2,6	7.679,4	7.907,4	3,0
Triticale	15,1	15,1	-	2.848	2.927	2,8	43,0	44,2	2,8
Subtotal	3.413,1	3.426,6	0,4	2.741	2.802	2,2	9.356,3	9.600,4	2,6
Brasil	69.777,9	72.877,2	4,4	3.662	3.695	0,9	255.506,7	269.312,7	5,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2021.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos						Safras 2020/21 e 2021/22		
	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,3	3.862,5	6,0	3.360	3.352	(0,2)	12.245,4	12.947,1	5,7
RR	99,0	120,5	21,7	3.964	3.703	(6,6)	392,4	446,2	13,7
RO	657,3	644,3	(2,0)	3.953	3.800	(3,9)	2.598,4	2.448,1	(5,8)
AC	48,6	51,5	6,0	2.403	2.693	12,1	116,8	138,7	18,8
AM	21,7	22,7	4,6	2.516	2.467	(2,0)	54,6	56,0	2,6
AP	8,5	9,9	16,5	1.847	2.061	11,6	15,7	20,4	29,9
PA	1.181,4	1.292,8	9,4	2.995	2.845	(5,0)	3.538,4	3.678,0	3,9
TO	1.627,8	1.720,8	5,7	3.397	3.580	5,4	5.529,1	6.159,7	11,4
NORDESTE	8.546,7	9.044,6	5,8	2.774	2.983	7,5	23.706,6	26.979,5	13,8
MA	1.656,2	1.785,4	7,8	3.609	3.650	1,1	5.977,8	6.516,2	9,0
PI	1.629,8	1.754,2	7,6	3.077	3.448	12,0	5.015,3	6.047,7	20,6
CE	942,9	932,6	(1,1)	629	699	11,1	593,5	652,3	9,9
RN	98,0	98,0	-	510	510	-	50,0	50,0	-
PB	193,5	228,4	18,0	415	749	80,4	80,3	171,0	113,0
PE	464,6	460,8	(0,8)	536	588	9,6	249,1	270,8	8,7
AL	83,8	82,5	(1,6)	2.548	2.136	(16,2)	213,5	176,2	(17,5)
SE	184,3	184,2	(0,1)	4.208	5.464	29,8	775,6	1.006,4	29,8
BA	3.293,6	3.518,5	6,8	3.264	3.436	5,3	10.751,5	12.088,9	12,4
CENTRO-OESTE	30.158,6	31.612,8	4,8	3.892	4.274	9,8	117.371,5	135.110,4	15,1
MT	17.903,7	18.944,3	5,8	4.081	4.408	8,0	73.073,3	83.505,2	14,3
MS	5.634,5	5.888,8	4,5	3.360	3.458	2,9	18.930,1	20.365,5	7,6
GO	6.454,0	6.607,1	2,4	3.814	4.601	20,6	24.615,8	30.401,4	23,5
DF	166,4	172,6	3,7	4.521	4.857	7,4	752,3	838,3	11,4
SUDESTE	6.270,0	6.574,2	4,9	3.842	4.319	12,4	24.091,3	28.396,3	17,9
MG	3.845,8	4.070,3	5,8	4.002	4.395	9,8	15.392,1	17.887,3	16,2
ES	22,5	22,9	1,8	2.049	2.109	2,9	46,1	48,3	4,8
RJ	2,8	3,0	7,1	2.571	2.467	(4,1)	7,2	7,4	2,8
SP	2.398,9	2.478,0	3,3	3.604	4.218	17,0	8.645,9	10.453,3	20,9
SUL	21.163,0	21.783,1	2,9	3.690	3.024	(18,0)	78.091,9	65.879,4	(15,6)
PR	10.339,5	10.592,9	2,5	3.283	3.301	0,6	33.941,7	34.967,7	3,0
SC	1.346,6	1.386,3	2,9	4.475	4.172	(6,8)	6.026,5	5.783,4	(4,0)
RS	9.476,9	9.803,9	3,5	4.023	2.563	(36,3)	38.123,7	25.128,3	(34,1)
NORTE/NORDESTE	12.191,0	12.907,1	5,9	12.577	3.093	(75,4)	153.323,5	39.926,6	(74,0)
CENTRO-SUL	57.591,6	59.970,1	4,1	1.774	3.825	115,6	102.183,2	229.386,1	124,5
BRASIL	69.782,6	72.877,2	4,4	3.661	3.695	0,9	255.506,7	269.312,7	5,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2021.



INTRODUÇÃO

A semente está lançada. Ao fim de março/início de abril, aproxima-se a conclusão da semeadura da segunda safra brasileira, na qual se destaca a cultura do milho. As chuvas foram mais regulares em toda a região produtora, inclusive no sul do país, o que permitiu o plantio em boas condições de umidade. O produtor fez sua parte. Vamos esperar pelo clima.

Neste sétimo levantamento, com boa parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo, começam a surgir indicativos de campo de melhores ou piores produtividades das culturas em relação à média histórica. Esses indicativos são os motivos das mudanças de produtividade para as culturas de segunda safra, sobretudo o milho.

Para as culturas de inverno, sendo a principal delas o trigo, já foram observadas tendências de aumento de área plantada em alguns estados. Entretanto, por ainda ser muito incipiente a semeadura, os dados de produtividade calculados estatisticamente foram mantidos.

Os textos deste boletim explanam sobre as principais variações de área e produtividade para as culturas, de uma maneira geral. Os números

pormenorizados de área, produtividade e produção, detalhados por estado, região e por cultura, podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a todos a leitura semanal do Monitoramento das Condições das Lavouras e do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicados regularmente em complemento a este Boletim de Grãos, disponíveis em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> e <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>, respectivamente.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE MARÇO

Março de 2022 foi marcado por grandes acumulados de chuva em quase todo o território nacional, principalmente no Extremo-Norte do país, chegando a acumulados de chuva superiores a 500 mm. Já em algumas áreas de Minas Gerais e Espírito Santo, as chuvas foram mais escassas, impactando o armazenamento de água no solo.

Na Região Norte, os altos volumes de chuva foram observados no Amazonas, Pará e Amapá, mantendo o patamar de armazenamento de água no solo elevados.

Na região do Matopiba, as chuvas de março foram favoráveis ao desenvolvimento das culturas agrícolas, como o algodão e milho segunda safra. Mesmo os baixos acumulados de chuva, principalmente no sudoeste do Piauí e oeste da Bahia, foram suficientes para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Na faixa norte da Região Nordeste devido à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), os acumulados de chuva foram altos, chegando a valores acima de 500 mm.

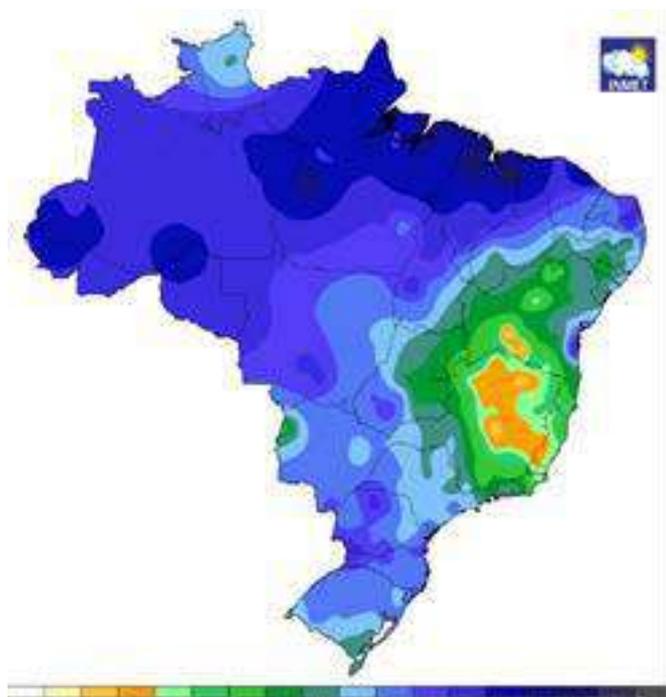
¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

Na Região Centro-Oeste, os maiores acumulados de chuva foram superiores a 300 mm, e concentraram-se em áreas do Mato Grosso e sul de Goiás. Nas demais áreas da região, as chuvas também mantiveram bons níveis de umidade do solo e favoreceram o desenvolvimento do algodão e do milho segunda safra.

Na Região Sudeste, os maiores acumulados de chuva foram registrados em grande parte de São Paulo, com acumulados de até 250 mm. Entretanto, baixos volumes de chuva foram registrados principalmente nas regiões Central, Norte e Leste de Minas Gerais, reduzindo o armazenamento de água no solo e, conseqüentemente, dificultando o plantio e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra.

Na Região Sul, os acumulados de chuva registrados ficaram entre 150 mm e 350 mm, os quais ocorreram principalmente a partir da segunda semana do mês. Essa chuva foi responsável pela recuperação da umidade do solo, melhorando as condições das culturas do arroz, milho primeira safra e soja, que se encontravam nas fases reprodutivas, bem como beneficiou o plantio e o desenvolvimento do milho segunda safra no Paraná.

FIGURA 1 - MAPA DE PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM MARÇO DE 2022



Fonte: Inmet.

Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/PrecAcumulada>.

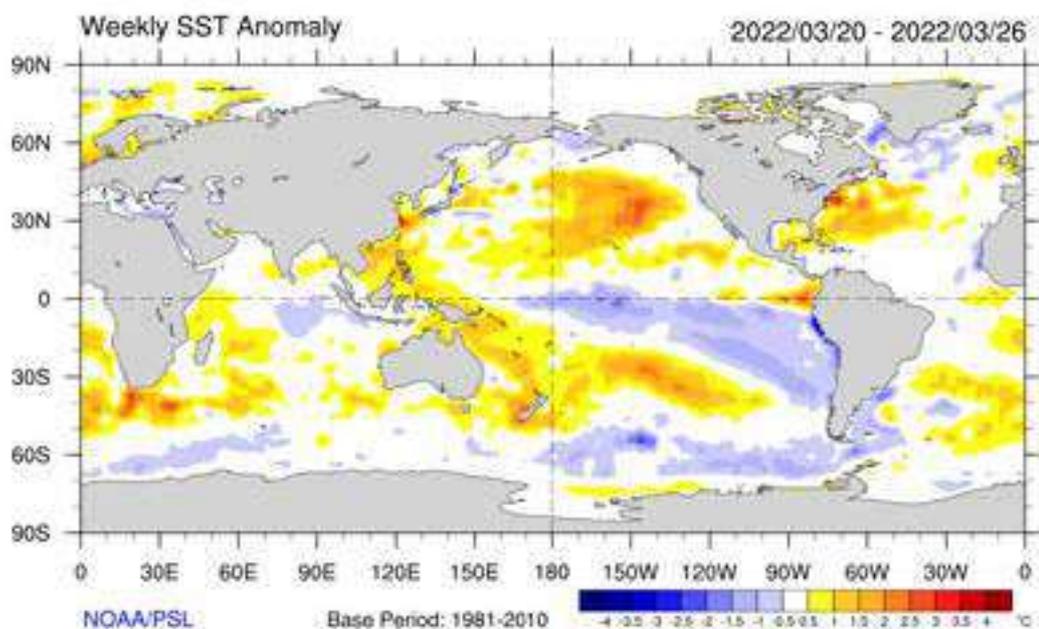
CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na Figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) durante a penúltima semana de março de 2022. Nas partes Central e Leste do Pacífico Equatorial houve a predominância de anomalias negativas de até $-1,5^{\circ}\text{C}$, indicando temperaturas mais frias nesta região. Porém, em áreas da costa do noroeste da América do Sul, as anomalias de TSM foram positivas, chegando a 2°C e indicando temperaturas mais quentes na região.

Já na região do La Niña 3.4 (entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM ainda persistiu negativa, chegando a valores próximos de -1°C , principalmente nas três primeiras semanas de março. Na última semana de março, mesmo com uma tendência de aumento nos valores médios de

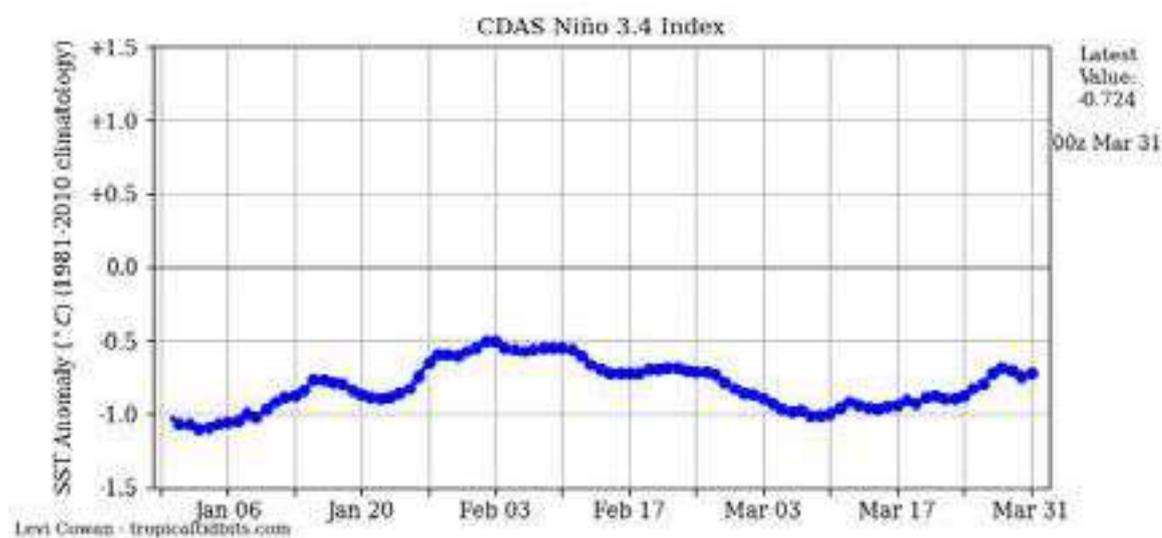
TSM, com valores em torno de $-0,7^{\circ}\text{C}$, indicando que as condições de La Niña ainda seguiram persistentes.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 20 A 26 DE MARÇO/2022



Fonte: NOAA Physical Sciences Laboratory.
Disponível em: <https://psl.noaa.gov/map/clim/sst.shtml>.

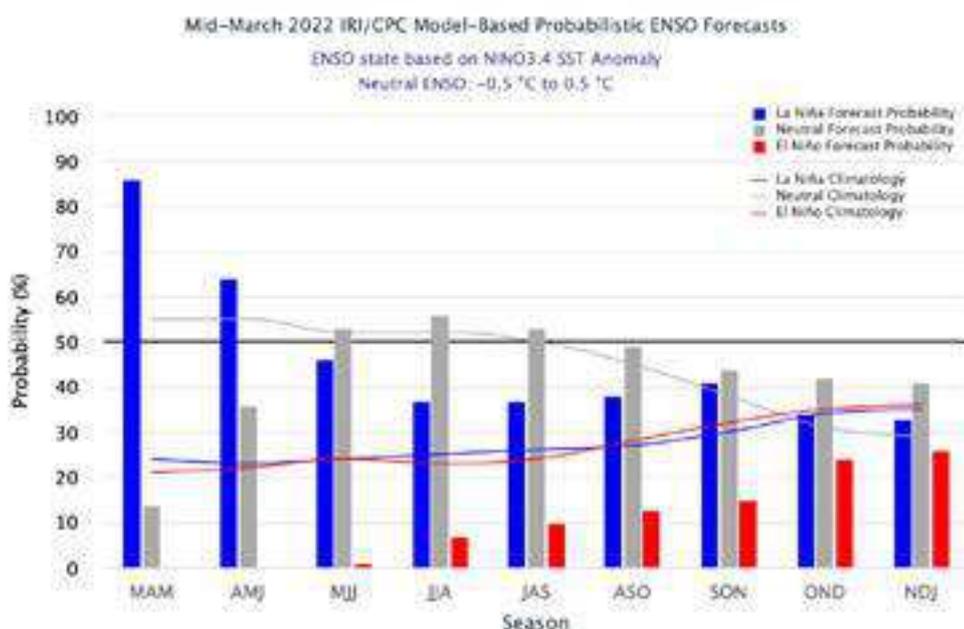
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: Tropical Tidbits.
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise de multimodelos de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul) realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI) indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer até o trimestre abril-maio-junho, com probabilidades acima de 60% neste período. Para o final do outono e início do inverno, os multimodelos indicam probabilidades de transição entre a La Niña e neutralidade de um pouco mais de 50%, principalmente durante o trimestre junho-julho-agosto.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO ABRIL, MAIO E JUNHO/2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Sul, o prognóstico climático aponta chuvas abaixo da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente no Paraná e Santa Catarina, enquanto na costa leste do Rio Grande do Sul são previstos acumulados acima da média.

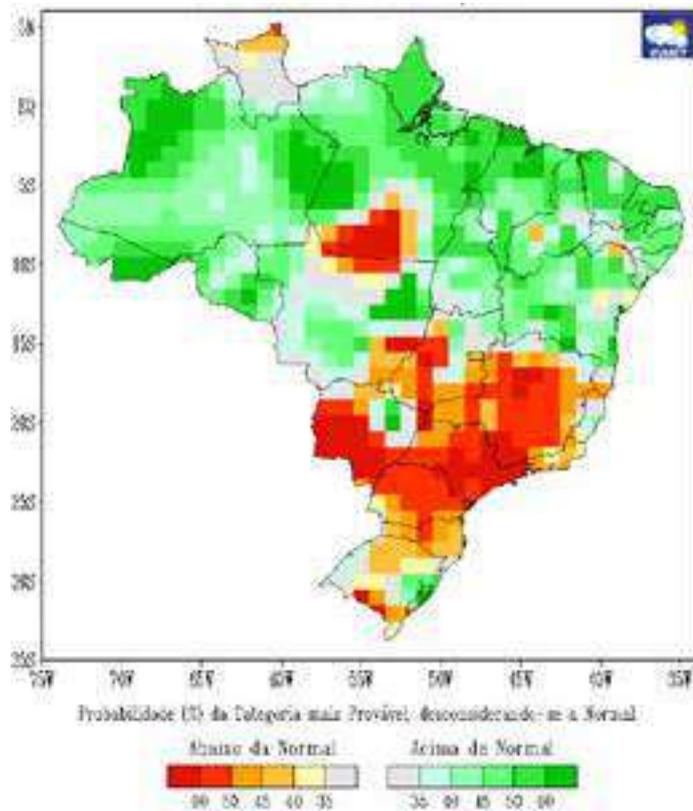
Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, com exceção de Mato Grosso e Espírito Santo, a previsão trimestral indica tendência de chuvas abaixo da faixa normal na maioria dos estados, principalmente em abril e maio.

Na Região Nordeste e no Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em abril e maio. Os bons acumulados de chuva deverão favorecer o desenvolvimento e as fases finais das culturas na região.

Já na Região Norte há previsões de chuva acima da média climatológica, com exceção de áreas do sul do Amazonas e norte de Roraima.

Em relação à temperatura, há previsão de temperaturas dentro e acima da média climatológica em praticamente todo o país, porém não se descarta a ocorrência de diminuição das temperaturas e ocorrência de geadas entre abril e maio devido à entrada de massas de ar frio na região.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE ABRIL, MAIO E JUNHO 2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.600,4 mil ha
+16,8%

PRODUTIVIDADE

1.767 kg/ha
2,7%

PRODUÇÃO

2.827,8 milhões t
19,9%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.388,9 mil t
PRODUÇÃO 2.827,8 mil t
IMPORTAÇÕES 1 mil t
4.217,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 765 mil t
EXPORTAÇÕES 2.050 mil t
2.815 mil t

100% da área destinada à produção de algodão safra de 2021/22 está semeada no cenário nacional. Em relação à safra 2020/21, há um aumento na área a ser destinada ao cultivo do algodão, assim como da produtividade, conseqüentemente a produção nacional também será maior.

OFERTA E DEMANDA

Neste sétimo levantamento, a perspectiva da Conab é de um aumento de 16,8% na área a ser destinada ao algodão, totalizando 1,6 milhão de hectares. Já a produtividade, em relação ao levantamento de março, apresentou uma melhora nas estimativas de Mato Grosso. Com isso, a produção esperada é de 2,82 milhões de toneladas, aumento de 19,9% em relação à safra 2019/20. Os preços da pluma de algodão vêm numa crescente desde meados de 2020, proporcionando expectativa de boa rentabilidade. A possibilidade de plantio na janela ideal para a cultura colaborou, também, para esse aumento de área semeada.

Segundo os dados do Ministério da Economia, foram embarcadas, em março de 2022, um volume de 185,8 mil toneladas de algodão. Com média diária de 8,44 mil toneladas, ante as 9,65 mil toneladas no mesmo mês em 2021, apresentando redução de 12,5% no volume diário exportado. A receita com essas vendas externas foi de US\$ 366,9 milhões. Além da menor oferta, problemas de logísticas afetam o desempenho das exportações. Para 2022, a Conab estima uma exportação de 2,050 milhões de toneladas, bem próxima da ocorrida no ano de 2021, que foi de 2,01 milhões de toneladas.

Em relação ao consumo interno de algodão, a projeção é 765 mil toneladas. No entanto, os agentes seguem apreensivos em relação à expectativa de baixo crescimento da economia brasileira para este ano. O PIB deverá crescer 1,1% em 2022, como aponta a projeção feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), na quinta-feira (31). Como o algodão é um bem sensível à renda, o desaquecimento do crescimento econômico afeta a demanda pelo produto, que não é um bem de primeira necessidade. Outro ponto negativo é o conflito entre Rússia e Ucrânia, que

vem desestruturando muitas cadeias de suprimento e, também, causou um forte aumento do preço do petróleo, o que impacta fortemente na inflação e diminui o poder de compra da população.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	1,0	4.124,9	720,0	2.016,0	1.388,9
2021/22	mar/21	1.385,6	2.824,3	1,0	4.210,9	765,0	1.395,9
	abr/22	1.388,9	2.827,8	1,0	4.217,7	765,0	1.402,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2022.

Estoque de Passagem - 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Mato Grosso: há aumento na área destinada à cotonicultura e da expectativa de produtividade. A semeadura de primeira e segunda safra está finalizada no estado. O algodão de primeira safra está em início da fase de maturação, enquanto a de segunda está com mais da metade em formação de maçã. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da lavoura. O manejo de pragas e os tratamentos culturais estão sendo realizados normalmente. A colheita ocorre em junho e julho, e há previsão de aumento de produção na atual safra.

Bahia: ocorreu aumento na área cultivada de algodão e expectativa de leve redução na produtividade. Na região centro-sul, a estiagem persistente dos meses anteriores afetaram o desenvolvimento da lavoura, mesmo assim há possibilidade de estabilidade da produtividade se comparada à

safrada. No extremo-oeste, as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. A colheita está prevista para ocorrer de junho a setembro de 2022, visto que há expectativa de aumento na produção estadual. A maior parte das lavouras estão na fase de formação de maçãs.

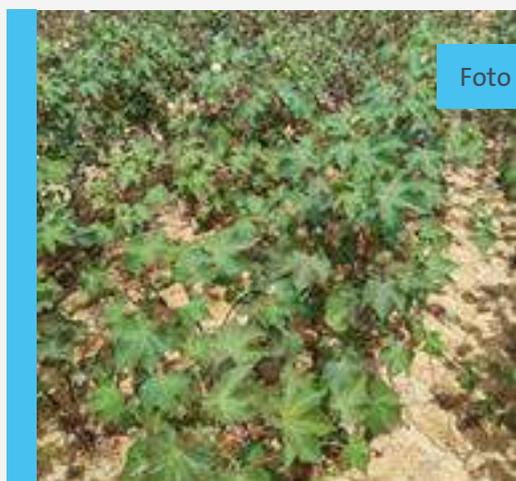


Foto 1 - Palma de Monte Alto - BA

Fonte: Conab.

Goiás: há incremento na área destinada às lavouras de algodão, assim como na expectativa de produtividade. Cerca de metade das lavouras já entraram em formação de maçãs, e as condições climáticas são satisfatórias ao seu desenvolvimento. O início da colheita está previsto para ocorrer na segunda quinzena de junho de 2022, e há perspectiva de aumento na produção do estado.



Foto 2 - Perolândia - GO

Fonte: Conab.

Minas Gerais: houve diminuição na área cultivada com a fibra e existe expectativa de elevação na produtividade. As lavouras estão em início de floração, e a condição climática é favorável ao desenvolvimento da cultura. A previsão de colheita é entre junho e agosto, e está prevista redução da produção.

Maranhão: a área destinada à cotonicultura crescerá enquanto a produtividade deve se manter estável. As lavouras estão entrando em início de formação de maçãs. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A colheita está prevista para ocorrer de junho a setembro de 2022, há expectativa de aumento na produção.

Mato Grosso do Sul: houve aumento na área de cultivo de algodão e expectativa de redução da produtividade. As lavouras estão em fase final de enchimento de grãos, e a condição climática é favorável ao desenvolvimento da cultura na região centro-norte, nas demais regiões a melhora na distribuição das chuvas foi favorável à estimativa de produtividade. A colheita da safra está prevista para ocorrer entre junho e agosto, e há expectativa de aumento de produção.

Piauí: há aumento na área de cultivo de algodão e expectativa de redução no rendimento. As lavouras estão em formação de maçãs, e a condição climática é favorável ao desenvolvimento da cultura. A colheita da atual safra ocorrerá entre julho e agosto, há expectativa de aumento na produção.

São Paulo: há aumento na área cultivada de algodão e expectativa de crescimento na produtividade. As lavouras estão em fase de enchimento de grãos e maturação, e a condição climática é favorável ao desenvolvimento da cultura na região noroeste e sudoeste. A colheita

da safra está prevista para ocorrer de maio a julho, e há expectativa de aumento de produção.

Tocantins: houve redução na área cultivada com algodão e expectativa de aumento na produtividade. As lavouras estão, em sua maioria, em fase de formação de maçãs, e a condição climática é favorável ao desenvolvimento da cultura. A previsão de colheita é entre junho e agosto, e está prevista a redução da produção.

Ceará: há aumento na área de cultivo de algodão e expectativa de elevação da produtividade. As chuvas em fevereiro foram abaixo do esperado e devem alongar o período de semeadura da cultura. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo. A colheita ocorrerá entre julho e agosto deste ano, e há perspectiva de aumento na produção no estado.

Paraná: registra-se aumento na área cultivada de algodão e expectativa de estabilidade na produtividade. As lavouras se encontram em fase de floração e formação de maçãs. A época de colheita do algodão é entre abril e maio, há perspectiva de aumento na produção do estado.

Rio Grande do Norte: não haverá aumento tanto da área quanto da produtividade. A semeadura ocorre, principalmente, de julho a agosto e a colheita em dezembro e janeiro.

Rondônia: há diminuição na área cultivada de algodão e expectativa de aumento na produtividade, havendo expectativa de aumento na produção. Ressalta-se que chuvas intensas em fevereiro podem reverter esse cenário. As lavouras estão em fase de floração.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV	F	F/FM	FM/M	M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.625,8 mil ha
-3,2%

PRODUTIVIDADE

6.474 kg/ha
-7,6%

PRODUÇÃO

10.526,0 mil t
-10,5%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.514,5 mil t

PRODUÇÃO 10.526,0 mil t

IMPORTAÇÕES 1.000 mil t

14.040,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t

EXPORTAÇÕES 1.300 mil t

12.100 mil t

A colheita da cultura está em andamento, próxima da metade dos 1.625,8 mil hectares semeados nesta safra. Houve redução nessa destinação de área em comparação a 2020/21, especialmente no arroz de sequeiro, que vem perdendo espaço no país nos últimos anos. Desse total de área plantada, cerca de 80% está atrelada à rizicultura irrigada e os outros 20% ao manejo de sequeiro.

As oscilações climáticas ao longo do ciclo têm gerado variações nos rendimentos nas diversas regiões produtoras. Mas, de modo geral, os principais estados produtores tiveram adversidades climáticas (no Centro-Sul do país foi especialmente a estiagem, e no Norte e algumas localidades do Nordeste, excesso de chuvas) e isso impactou no potencial produtivo da cultura, reduzindo as produtividades obtidas e sinalizando uma diminuição na produção final esperada em comparação à temporada passada. Assim, a estimativa para o volume total na safra nacional é de 10.526 mil toneladas, sendo 10,5% inferior ao resultado obtido em 2020/21.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2021/22 de arroz será 10,5% menor que a safra 2020/21, sendo projetada em 10,5 milhões de toneladas. Este

resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução da produtividade (-7,6%) em conjunto com a projeção de redução de área da cultura (-3,2%), com base em verificação em campo realizada pelos colaboradores das Superintendências Regionais.

Mais especificamente sobre a produtividade, após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de anormalidade climática identificado na safra 2021/22, resultado do fenômeno La Niña, acarreta em intensa queda da produtividade. Sobre a área, a boa perspectiva de rentabilidade das culturas concorrentes por área e a elevação dos preços dos insumos resultaram em retração do cultivo da cultura.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste sétimo levantamento, não houve importantes alterações dos números apresentados no sexto levantamento em relação à safra 2021/22, com exceção apenas do ameno reajuste para cima da produção. Sobre a balança comercial, para as exportações, a perspectiva é que haja incremento do volume comercializado para 1,3 milhão de toneladas, com leve viés de valorização do mercado orizícola internacional e a alta demanda dos principais países importadores. Para as importações, estima-se uma estabilidade do volume em 1 milhão de toneladas. Como resultado, projeta-se um cenário de diminuição dos estoques finais da cultura do arroz, totalizando um montante de 1,9 milhão de toneladas em dezembro de 2022.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	11.000,0	1.143,5	2.514,5	
2021/22	Mar/22	2.514,5	10.348,2	1.000,0	13.862,7	10.800,0	1.300,0	1.762,7
	Abr/ 22	2.514,5	10.526,0	1.000,0	14.040,5	10.800,0	1.300,0	1.940,5

Nota: Estimativa em abril/2022.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Rio Grande do Sul: as operações de colheita seguem avançando e já se aproxima da metade dos 957,4 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. Os trabalhos devem se intensificar nos próximos dias, pois das lavouras remanescentes, mais de 40% está em maturação e pouco mais de 10% em enchimento de grãos. A região de colheita mais adiantada é a Fronteira Oeste. As regiões Central e Sul continuam evoluindo nas suas operações, mas em níveis bem inferiores. De maneira geral, as lavouras apresentam redução no potencial produtivo e na qualidade dos grãos devido aos danos ocasionados pelas altas temperaturas diurnas e noturnas ocorridas no estágio reprodutivo das lavouras, além da escassez hídrica, que levaram ao aumento da respiração das plantas, redução da fotossíntese líquida e, conseqüentemente, queda na produtividade dos grãos. A falta de água também obrigou muitos produtores a usar irrigação intermitente, aumentando a competitividade das plantas invasoras, reduzindo a produtividade e aumentando os custos de produção. Na região Sul do estado, a situação é menos grave, e a produtividade deve se aproximar do normal. As chuvas ocorridas em março foram importantes para repor a umidade do solo, amenizar a temperatura e recompor os níveis

dos reservatórios, mas ainda insuficientes para atingir os níveis normais. A produção estadual estimada atualmente é de 7.360,5 mil toneladas, indicando diminuição de 11,1% em comparação ao exercício anterior.

Santa Catarina: as lavouras estão praticamente todas colhidas, restando poucas áreas que serão consolidadas nas próximas semanas. As chuvas constantes entre fevereiro e março têm reduzido o ritmo de colheita, além de registros pontuais de ventos fortes e granizo, que causaram acamamento em certas lavouras e diminuindo a qualidade final do produto. Com a conclusão iminente da sega, a expectativa é de redução na produção final em comparação a 2020/21 devido à diminuição na produtividade média decorrente dos períodos de escassez hídrica nas fases reprodutivas mais críticas da cultura e que reduziram o potencial produtivo das lavouras.

Tocantins: houve redução na área destinada à rizicultura em relação ao ano passado, tanto para o manejo de sequeiro quanto o irrigado. Uma maior concorrência de área com cultivos como milho, soja e feijão explica esta variação. Quanto à produtividade média estimada, espera-se um rendimento próximo ao alcançado em 2020/21, mas as oscilações climáticas ao longo do ciclo, especialmente com registros de excesso de chuvas em alguns períodos, fazem com que as estimativas quantitativas e os aspectos qualitativos possam se alterar até o fim da safra.

Goiás: algumas áreas deixaram de ser cultivadas em regiões como São Miguel do Araguaia e Flores de Goiás em virtude do excesso de chuvas que inviabilizaram a produção. Ainda assim, o estado apresentou cerca de 19,5 mil hectares destinados à rizicultura nesta safra (com a maior parte dessa área sob manejo irrigado) e chegou ao fim de março com mais de 95% das lavouras colhidas. A expectativa de produção é de 93,7 mil toneladas, sinalizando diminuição de 28,4% em comparação a 2020/21, tanto por

redução na área semeada quanto por decréscimo em rendimento médio, decorrente das oscilações climáticas.

Mato Grosso: a colheita evolui lentamente, também influenciada por excesso de chuvas em algumas localidades, mas, de maneira geral, as condições das lavouras se mostram boas, inclusive com estimativa de manutenção do rendimento médio em relação ao ano passado. No entanto, houve redução na destinação de área, em particular, da rizicultura de sequeiro, que continuamente vem perdendo área para outras culturas de verão, que apresentam, atualmente, maior rentabilidade. Há perspectiva de produção total de 324,1 mil toneladas, sendo 23,2% inferior ao volume final do exercício passado.



Foto 3 - Jaciara - MT

Fonte: Conab.

Maranhão: as operações de colheita estão recém-iniciadas nas áreas manejadas de sequeiro, que representam cerca de 95% dos 100,2 mil hectares semeados com a cultura nesta temporada. O ciclo vem se mostrando bastante favorável, com boas condições climáticas, além de aumento na área semeada em comparação a 2020/21. Previsão de incremento na produção total, devendo alcançar 200,2 mil toneladas.



Foto 4 - Balsas - MA

Fonte: Conab.

Amazonas: tem se confirmado a expectativa de redução na área plantada em relação a 2020/21, principalmente devido à concorrência com culturas de boa rentabilidade atualmente, como o milho. Dessa forma, espera-se diminuição também na produção final, que, nesse período, está estimada em 12,6 mil toneladas.

Pará: a rizicultura é caracterizada pela participação maciça de pequenos produtores, que dispõem de baixa à média tecnologia e que maneja, predominantemente, o cultivo em condição de sequeiro. Nesta safra, inclusive, houve redução na área semeada em terras altas, algo que impactou na estimativa de produção total para o estado. A expectativa atual é de um volume final na ordem de 115,2 mil toneladas, sendo 1,7% inferior ao resultado obtido em 2020/21.

Acre: a colheita está finalizada nos 3,7 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. A produção total foi bem próxima àquela visualizada na temporada passada, ficando em 4,5 mil toneladas.

Piauí: a maioria das lavouras de arroz é manejada em condição de sequeiro. Dos 50 mil hectares plantados nesta temporada, cerca de 90% está classificada como arroz de terras altas (sequeiro), mantendo uma alta proporção, mesmo com a redução de área nas lavouras de sequeiro em

comparação a 2020/21. De maneira geral, a cultura vem apresentando bom desenvolvimento, e o ciclo já começa a ingressar em suas fases mais agudas, com lavouras em enchimento de grãos e maturação. A colheita ainda não iniciou. Somando-se as estimativas de produção do arroz de sequeiro e do irrigado, a expectativa é que se alcance 95,1 mil toneladas, tendo redução na comparação com o volume obtido na temporada anterior, particularmente pela diminuição de área plantada.

Alagoas: as chuvas recentes têm provocado atraso na colheita, que, associadas a outros fatores, têm corroborado para a redução na qualidade dos grãos e queda no potencial produtivo. O ciclo também apresenta redução na área semeada e isso deve perfazer uma safra abaixo daquela verificada em 2020/21. A estimativa é de obtenção de 14,4 mil toneladas, 39,7% menor que no exercício passado.

Minas Gerais: segue um bom desenvolvimento das lavouras, tanto de sequeiro quanto das irrigadas. Sobre essas últimas, 61% da área semeada já está colhida, e a produtividade média estimada tem demonstrado decréscimo em comparação ao ciclo passado. Já para as lavouras de sequeiro, 30% delas foram colhidas, principalmente na região do Alto Paranaíba. O rendimento médio esperado tem sido bastante satisfatório, indicando aumento expressivo em relação ao mesmo período comparativo. Não foi relatado qualquer prejuízo à cultura causado por excesso de precipitações.

Mato Grosso do Sul: março se caracterizou por chuvas intercaladas com períodos aproximados de 5 dias de sol, condição adequada às lavouras, uma vez que quase a totalidade das áreas atingiram a maturação. Para as lavouras mais atrasadas, a boa disponibilidade de água para irrigação favoreceu o enchimento de grãos. Atualmente, a colheita está em fase final,

apresentando boa qualidade dos grãos e rendimento médio satisfatório, mesmo com as oscilações climáticas ao longo do ciclo.

Paraná: os meses anteriores foram de clima quente e seco, algo que afetou parte do desenvolvimento da cultura. A falta de chuvas prejudicou a manutenção dos níveis de água, característicos da irrigação desta cultura. Na região de Paranavaí, que é a maior produtora do estado, a irregularidade climática afetou parte das lavouras, mas houve retorno das precipitações a partir de março, amenizando as perdas de potencial produtivo. A estimativa é de pequena diminuição na produção total em comparação a 2020/21, devendo alcançar 153,1 mil toneladas. Atualmente, a colheita está em 62%, com as lavouras remanescentes já em maturação.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HIDRÍCAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2021/2022										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*) irrigado

Fonte: Conab.



FEIJÃO

ÁREA

2.830,9 mil ha
-3,2%

PRODUTIVIDADE

1.100 kg/ha
+11,2%

PRODUÇÃO

3.114,8 mil t
+7,6%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 117,5 mil t

PRODUÇÃO 3.114,8 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.332,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850,0 mil t

EXPORTAÇÕES 200 mil t

3.050 mil t

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

O ciclo está praticamente finalizado, restando apenas algumas áreas a serem colhidas em regiões que tiveram o plantio mais tardio ou que, por adversidades climáticas (como o excesso de chuvas em Santa Catarina), tiveram as operações postergadas, mas que devem ser concluídas nas próximas semanas.

As condições meteorológicas foram preponderantes para os resultados alcançados e estimados nesta primeira safra, especialmente no aspecto quantitativo, com as produtividades médias obtidas, mas também no quesito qualitativo, considerando o padrão desejável para o grão colhido.

Nas principais regiões produtoras do Centro-Sul do país, houve períodos expressivos de restrições hídricas, com baixos índices pluviométricos, além de altas temperaturas médias. Isso reduziu o potencial produtivo da cultura e refletiu no rendimento alcançado, especialmente nos estados da Região Sul e em Minas Gerais, outro grande produtor de feijão neste primeiro ciclo. Assim, com a grande representatividade dessas localidades na produção nacional de feijão, a estimativa total para o ciclo apresentou

um volume abaixo daquele alcançado em 2020/21, chegando a 929,4 mil toneladas e sinalizando redução de 4,8% em comparação ao referido período (somando as produções de feijão-comum cores e preto, além do feijão-caupi).

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM

A temporada 2020/21 encerrou com um pequeno estoque de passagem. Para agravar a situação, no Paraná, estado responsável por boa parte do abastecimento interno, as lavouras foram prejudicadas pelas condições climáticas adversas, ocasionando uma expressiva queda na produtividade e na qualidade do grão, mantendo os preços firmes.

A partir de meados de janeiro, com a intensificação da colheita em Minas Gerais e Goiás, esperava-se que a oferta de mercadoria extra aumentaria, pressionando as cotações para baixo. No entanto, a oferta vem sendo formada basicamente de grão comercial e a maior parte do problema na qualidade nos grãos colhidos durante o período chuvoso.

Essa situação provocou uma significativa alta nos preços a partir da primeira semana de fevereiro, com os produtores administrando ao máximo suas reservas, visando uma maior valorização do produto. Por outro lado, os compradores adquirindo apenas o suficiente para cumprir os pedidos.

Em março o mercado continuou aquecido e passou por uma forte oscilação positiva de preços em virtude da necessidade de reposição de estoques por meio das redes varejista/atacadista. A tendência é de que os preços se mantenham relativamente estáveis e em bons patamares

aos produtores até meados de abril, quando começa entrar no mercado a produção da segunda safra. Embora as cotações possam sofrer pressões negativas durante o pico de colheita, essas deverão ainda se situar num patamar remunerador aos produtores.

É importante frisar que a produção brasileira está bem ajustada à demanda, e como o volume estimado de feijão-carioca é equilibrado entre as três safras, conclui-se que a segunda sofre maior pressão de oferta de feijão novo, por ser cultivada em todas as Unidades Federativas do país e ter um período mais curto de meses (abril, maio, junho) para atender com a sua produção.

Em se tratando da balança comercial, o Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e a quase totalidade da mercadoria internalizada foi da Argentina, nosso principal fornecedor. Neste ano, as importações estão estimadas em 100 mil toneladas devido, em parte, ao menor cultivo e às adversidades climáticas ocorridas no Sul do país, comprometendo parte da produção.

Quanto à exportação, em que pese os elevados preços praticados no mercado interno em 2021, foi a maior da história, com 240,4 mil toneladas. Este ano está estimada em 200 mil toneladas devido ao significativo recuo no plantio em detrimento ao milho, às cotações desfavoráveis no mercado futuro e aos maiores custos de produção, vez que sua rentabilidade não acompanha a de culturas concorrentes como o milho e o algodão.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 117,5 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 282,3 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado segue firme devido ao menor plantio, e os problemas climáticos ocorridos no Sul do país ocasiona quebras acentuadas na produção.

Para a temporada 2021/22 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab, em fevereiro de 2022, chega em um volume médio de produção estimado em 3 milhões de toneladas, 5,2% acima da colheita anterior. Esse resultado somado ao estoque de passagem de 117,5 mil toneladas, o mesmo consumo registrado na safra anterior em 2,85 milhões de toneladas, às importações projetadas em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3.244,4 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem na ordem de 194,4 mil toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2018 a 2022 entre 3,05 milhões e 3,15 milhões de toneladas em razão da disponibilidade interna e dos preços praticados no mercado, que induzem o consumidor a adquirir mais ou menos produto. Em 2021, o consumo recuou para 2,85 milhões de toneladas em virtude do elevado aumento dos preços provocados pela retração da área plantada e pelas condições climáticas adversas.

O Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e quase a totalidade da mercadoria internalizada veio da Argentina, nossa principal fornecedora. A aludida redução é reflexo, em parte, da forte valorização do dólar frente ao real e do menor consumo. Ainda, há de se ressaltar que, neste começo de 2021, a retração do cultivo e as adversidades climáticas, ocorridas no Sul do país, comprometeram parte da produção.

No Paraná, a cada safra, os produtores vêm reduzindo a área de feijão-comum em maior proporção à do feijão-comum preto, e aumentando a área da soja, que além do preço atrativo traz menos riscos que o feijão. Isso deixa o Brasil mais dependente de importações.

As exportações em 2021 foram recordes, fechando o ano em 240,4 mil toneladas. O Mato Grosso é o estado responsável pela quase totalidade das exportações de feijão-caupi (tipo de grão exportado pelo país). Destaca-se a substituição do vigna unguiculata por algumas variedades de maior valor agregado, tais como: azuqui, mungo-verde, rajado, bico de ouro, vermelho, jalo, entre outras, uma vez que as duas primeiras contribuíram com praticamente metade das exportações em 2020. A cotação do dólar tornou o produto bem competitivo, mas a área a ser semeada acabou perdendo espaço para a cultura do milho.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2.850,0	240,4	117,5
2021/22	Mar/22	117,5	3.026,9	100,0	3.244,4	2.850,0	194,4
	Abr/22	117,5	3.114,8	100,0	3.332,3	2.850,0	282,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

FEIJÃO-COMUM CORES

Quase todas as regiões produtoras já concluíram as operações de colheita, excetuando-se pequenas áreas de plantio mais tardio ou as localidades que tiveram restrições operacionais em razão do excesso de chuvas durante a sega.

De maneira geral, o volume nacional estimado para o feijão-comum cores nessa primeira safra é de 548,1 mil toneladas, representando decréscimo de 9,9% em comparação à temporada passada. As adversidades climáticas, registradas durante o ciclo, como escassez de chuvas e altas temperaturas médias potencializaram essa redução na produção total, assim como a menor destinação de área para o plantio da cultura em 2021/22.

Santa Catarina: dessas regiões que ainda não finalizaram a colheita e possuem lavouras em campo, podemos destacar Santa Catarina que, além de ter tradicionalmente uma semeadura mais tardia, ainda registrou problemas com o excesso de chuvas durante a colheita, algo que tem limitado o avanço das operações.

No geral, o cultivo se concentrou na região do Planalto Serrano e na região oeste catarinense, com destinação de 11,9 mil hectares. Atualmente, cerca de 69% dessa área está colhida, e o que se observa é que as chuvas recentes beneficiaram pequena parte das lavouras que ainda estavam em enchimento de grãos, mas prejudicaram, especialmente, no aspecto qualitativo, aquelas áreas que estavam em maturação ou em ponto de colheita. Ao todo, a estimativa é de redução na produção final do estado em comparação a 2020/21, devendo ficar em 18,7 mil toneladas obtidas.

Bahia: também há colheita em andamento, especialmente nas regiões centrais do estado. Com a pulverização do cultivo de feijão por muitas regiões baianas, observa-se uma variação nos rendimentos obtidos e também na qualidade dos grãos colhidos. Ao longo do ciclo houve registros de caracteres distintos, como escassez e excesso de precipitações em diferentes localidades. Isso influenciou na estimativa geral para a produção do grão no estado. Ainda assim, a previsão é de colher 21,3 mil toneladas, um valor bem superior ao obtido na temporada passada,

especialmente pela redução drástica apresentada em 2020/21 em decorrência da estiagem.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Assim como o feijão-comum cores, as operações de colheita também estão praticamente encerradas para o feijão-comum preto de primeira safra.

Outra similaridade é a grande representatividade que a Região Sul tem para esse grupo de feijão que, da mesma forma, as adversidades climáticas registradas nessa localidade durante o ciclo impactaram diretamente as produtividades obtidas e reduziram o volume final estimado (também somando a diminuição de área semeada em comparação a 2020/21). Os menores índices pluviométricos atrelados às altas temperaturas médias ocasionaram perdas de potencial produtivo para as lavouras. Dessa forma, a expectativa é de produção final na ordem de 196,4 mil toneladas, sinalizando decréscimo de 20,9% em relação ao volume colhido em 2020/21.

Santa Catarina: está nas últimas áreas em colheita desse ciclo, pois houve atraso nas operações em virtude das chuvas na fase de ceifa. Ainda assim, já são mais de 95% da área total colhida e há previsão de encerramento nos próximos dias. Houve aumento na área semeada em comparação a 2020/21, e isso potencializou o resultado da safra, mesmo com a queda no rendimento médio em razão das oscilações no clima. Dessa forma, a previsão é de produção total de 34,9 mil toneladas, 17,5% maior que o volume colhido no ano passado.

FEIJÃO-CAUPI

Com uma janela de plantio e colheita um pouco mais extensa em comparação aos outros tipos de feijão, temos uma proporção maior de áreas ainda em campo para o feijão-caupi nesta primeira safra. As operações de colheita seguem acontecendo em algumas localidades, e a perspectiva de um bom resultado final se mantém.

Diferente dos feijões-comuns cores e preto, a concentração do cultivo do feijão-caupi está mais no Centro-Norte do país, e, nessas localidades, as condições climáticas gerais se mostraram mais favoráveis à cultura. Assim, a estimativa atual é de uma produção nacional na ordem de 188,4 mil toneladas de feijão-caupi primeira safra, sinalizando um incremento de 57,1% em comparação ao volume obtido na temporada passada.

Os grandes destaques continuam sendo as produções no Piauí e na Bahia, que, tradicionalmente, destinam expressivas porções de área para o cultivo da cultura nesse primeiro ciclo. Mas, nessa safra, há também de se destacar o significativo crescimento de feijão-caupi em Tocantins, que, motivado por uma substituição pontual de áreas de outras graníferas para o cultivo do feijão, apresentou substancial incremento na produção estimada em relação a 2020/21.

Além desses estados, também houve cultivo em localidades como Amazonas, Maranhão, Mato Grosso e Minas Gerais, uma vez que as estimativas de área, produtividade e produção, lançadas para essas regiões, podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022						
		DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense	S/E	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Norte Baiano	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Sul Baiano	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/N/C	EG/M/C	C	C
MT*	Sudeste Mato-grossense	F	M/C					
	Norte Mato-grossense	F/EG	M/C					
GO	Leste Goiano	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano	EG/M	M/C					
	Norte Goiano	F/EG	EG/M	M/C				
DF	Distrito Federal	EG/M	M/C	C				
	Noroeste de Minas	F/EG	EG/M/C	C				
MG	Norte de Minas	S/E/DV	F/EG	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	F/EG	EG/M/C	C				
	Oeste de Minas	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes	F/EG	EG/M/C	C				
	Zona da Mata	F/EG	EG/M/C	C				
	Bauru	EG/M	M/C					
SP*	Assis	M/C	C					
	Itapetininga	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	F/EG/M	M/C	C				
PR	Oeste Paranaense	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Catarinense	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Norte Catarinense	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Serrana	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Noroeste Rio-grandense	EG/M/C	M/C					
RS	Nordeste Rio-grandense	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*) parte irrigada

Fonte: Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Aproveitando-se do ciclo mais curto do feijão em comparação a outras graníferas, o produtor consegue adequar o plantio da cultura dentro de uma janela menor. Assim, há um cenário mais favorável, que viabiliza oferta constante do produto ao longo do ano, com semeaduras ocorrendo em diferentes épocas. É o caso do feijão segunda safra, que tem seu plantio iniciado a partir de janeiro e se estendendo, tradicionalmente, até abril.

Nesse período, há uma importante destinação de área para o plantio da cultura, com grande pulverização das lavouras pelo território nacional. Para a atual temporada, a estimativa é de 1.359,6 mil hectares direcionados para tal cultivo, considerando os grupos de feijões-comuns cores e preto, além do feijão-caupi.

Atualmente, as lavouras pelo país estão, majoritariamente, em fase de desenvolvimento, com perspectiva de alcançar um bom resultado, justamente para abastecer o mercado consumidor e equilibrar a oferta, já que o primeiro ciclo foi parcialmente comprometido pelas perdas de rendimento em decorrência, principalmente, das adversidades climáticas em regiões produtoras relevantes.

FEIJÃO-COMUM CORES

Houve avanço significativo no processo de implantação das lavouras, e elas seguem em pleno desenvolvimento, apresentando, de maneira geral, condições favoráveis, inclusive com o retorno das chuvas em regiões que no primeiro ciclo sofreram com a escassez pluviométrica.

Assim, a estimativa aponta para incremento na área total semeada com

a cultura nessa segunda safra em comparação ao ano passado. Espera-se que sejam destinados cerca de 360,5 mil hectares, sendo grande parte desse volume concentrado nas Regiões Sul e Sudeste do país.

Paraná: o último mês foi caracterizado por ocorrência de chuvas em todas as regiões produtoras. Essa boa distribuição pluviométrica tem sido fundamental para a boa formação das lavouras e para seu desenvolvimento inicial. No geral, mais de 90% das lavouras estão classificadas em boas condições, estando o restante em condição regular. A grande maioria dos 123 mil hectares semeados com a cultura apresentam lavouras em desenvolvimento vegetativo ou em floração. Houve incremento na área total plantada em relação a 2020/21 (impulsionada pelos maus resultados do feijão de primeira safra de 2021/22), e a perspectiva atual é de acréscimo também no rendimento médio, perfazendo uma produção final bastante satisfatória.

Minas Gerais: outro grande estado produtor de feijão-comum cores nessa segunda safra, as operações de plantio ainda estão em andamento (alcançando cerca de 74% dos 97,6 mil hectares previstos para tal cultivo), mas há uma estimativa de pequena redução na área semeada em relação à temporada passada. Essa diminuição deve impactar o resultado final da safra, porém não deve ser determinante para uma produção abaixo daquela obtida em 2020/21, especialmente pela perspectiva de bons rendimentos dos grãos, já que a maioria das lavouras vem se desenvolvendo em boas condições.

Goiás: havia uma expectativa inicial de manutenção na destinação de área para o cultivo do feijão-comum cores nessa temporada. Entretanto, tem-se observado um novo cenário. Os produtores desse período estão migrando as suas áreas para o cultivo ou em primeira ou em terceira safra do feijão. Isso em decorrência de alguns fatores, como: pressão maior de pragas e

doenças, principalmente a mosca-branca; questões climáticas, cuja falta de chuvas no período reprodutivo pode comprometer a produção; custo de produção elevado nesta safra e obtenção de produtos de melhor qualidade na primeira e, principalmente, terceira safra. Dessa forma, foi visualizada apenas uma pequena área de 0,3 mil hectares semeados com a cultura nesta temporada, devendo produzir um volume final bem diminuto.

Além desses estados, também há registro de cultivo em diversas localidades pelo país, porém em menor proporção. Ainda assim, as estimativas de área, produtividade e produção estão lançadas e podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.

FEIJÃO-COMUM PRETO

A grande concentração de feijão-comum preto na segunda safra está na Região Sul. Para essa temporada, por exemplo, espera-se que a região disponha de 95% da área total destinada à cultura no país (estimada em 189 mil hectares). Até por esse predomínio da produção nessa localidade é que há uma certa preocupação com relação às condições climáticas que se apresentarão ao longo do ciclo, pois a região registrou significativas restrições hídricas e altas temperaturas durante o desenvolvimento das culturas de primeira safra, ocasionando perdas de rendimento.

Mas, a partir de fevereiro, houve a retomada das chuvas em algumas áreas e isso permitiu o avanço da semeadura do feijão segunda safra e o melhor desenvolvimento das lavouras implantadas.

Atualmente, o plantio já está consolidado e a cultura se mantém em evolução, dispondo, no geral, de boas condições edafoclimáticas. No Paraná, por exemplo, as lavouras estão, em sua maioria, nas fases de desenvolvimento vegetativo e floração, visto que as chuvas registradas

com maior regularidade atualmente têm favorecido a cultura. Além disso, houve aumento na área semeada em comparação à safra 2020/21, e a expectativa é que a produção final seja 76,8% superior àquela visualizada na temporada anterior, perfazendo assim um volume de 271,7 mil toneladas do grão, que devem começar a ser colhidas já a partir de abril.

Rio Grande do Sul: o retorno das chuvas também favoreceu a semeadura do feijão segunda safra, que foi concluída em março. As lavouras plantadas mais cedo já estão em enchimento de grãos. Porém, a maior porção delas se encontra em floração e desenvolvimento vegetativo. As plantas apresentam bom aspecto sanitário e desenvolvimento dentro da normalidade. Na região do Planalto Médio, a alta umidade e a redução da temperatura recentes trouxeram preocupação aos produtores em relação à incidência de antracnose. Assim, o controle preventivo já está sendo realizado.

Santa Catarina: cerca de 10% das lavouras estão em estágios vegetativos e 90% em fase reprodutiva. Houve acréscimo significativo na área plantada em comparação a 2020/21, especialmente em razão da demanda suprimida que houve após os resultados abaixo do esperado no primeiro ciclo em decorrência da estiagem. Recentemente, as precipitações têm ocorrido de forma mais regular e isso se torna fundamental para o bom desenvolvimento das plantas e para o potencial produtivo da cultura. Estimativa de incremento na produção de 45,1% em relação à temporada passada, alcançando 39,9 mil toneladas colhidas.

FEIJÃO-CAUPI

As lavouras implantadas seguem, no geral, em bom desenvolvimento, favorecidas pelos registros climáticos benéficos (principalmente no quesito pluviométrico), especialmente no Centro- Oeste e no Nordeste,

que são regiões importantes na produção de feijão-caupi na segunda safra.

A área plantada no país está estimada em 843,5 mil hectares, com destaque para o cultivo no Ceará, em Mato Grosso, em Pernambuco, na Paraíba, na Bahia e em Tocantins.

Ceará: a safra cearense está em fase de implantação e desenvolvimento inicial. O ciclo começou com alguma limitação hídrica, decorrente das chuvas abaixo do esperado em fevereiro. No entanto, a partir de março, as precipitações foram mais regulares e isso permitiu um avanço nas operações de plantio e na estabilização da germinação e no crescimento. A perspectiva é que até o começo de abril todos os 356,9 mil hectares estimados para o cultivo da cultura estejam consolidados, devendo confirmar redução na área semeada em comparação a 2020/21, principalmente por substituição de área para o cultivo de milho, aproveitando o melhor preço pago pelo cereal atualmente.

Mato Grosso: o plantio foi finalizado agora em março e se confirmou a expectativa de redução na área semeada em relação à safra passada, saindo de 152,8 mil hectares em 2020/21 para 103,8 mil hectares nesta temporada. Tal fato ocorreu devido à grande concorrência de área com o milho, principalmente. Além disso, houve retração nos preços do feijão no mercado futuro. De maneira geral, a cultura segue em pleno estágio de desenvolvimento vegetativo, com promissora expectativa de aumento na produção em virtude do clima favorável. Nesta safra há uma maior participação das cultivares tradicionais, tais como: Tumucumaque, Nova Era e Guariba.

Pernambuco: houve redução de 5,6% na área plantada em comparação a 2020/21, alcançando 98,8 mil hectares, atribuída principalmente à

concorrência de áreas com o cultivo do milho, que tem apresentado maior rentabilidade. Não obstante, apesar da diminuição de área, o regime de chuvas ocorrido e previsto para esse ano, têm sido mais favoráveis à cultura e deve proporcionar incremento na produtividade média, e, conseqüentemente, na produção total esperada. Atualmente, cerca de 50% da área cultivada está colhida, e a estimativa de produção é de 30,7 mil toneladas, sinalizando aumento de 27,4% em relação ao ano passado.

Paraíba: o aumento das chuvas em março nas mesorregiões do Sertão e do Agreste contribuiu para a implantação das primeiras lavouras, gerando expectativa de expansão de área. São esperados 77,4 mil hectares destinados à semeadura do feijão-caupi nessa segunda safra, indicando incremento de 15,9% em comparação a 2020/21. A cultura apresenta boas condições para a maioria das lavouras, beneficiada pelos índices pluviométricos registrados em março. Apenas uma pequena parcela das lavouras está classificada em condição ruim devido à irregularidade das chuvas em regiões pontuais.

Bahia: as lavouras estão mais concentradas no extremo-oeste do estado e seguem em pleno desenvolvimento. A região apresentou, recentemente, redução no volume de chuvas e aumento dos índices de insolação, favorecendo o armazenamento hídrico do solo, além da germinação e do desenvolvimento inicial das lavouras de feijão-caupi.

Tocantins: esse cultivo de feijão-caupi na segunda safra é uma alternativa que vem se consolidando e apresentando bons resultados, principalmente pelo ciclo mais curto da cultura e pela baixa demanda hídrica que ela dispense. Nessa temporada, as condições climáticas estão mantendo-se regulares, até o momento, e não vem obstando os tratamentos culturais, principalmente as pulverizações que envolvem controle de pragas e

doenças. De maneira geral, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento.



Foto 5 - Feijão-caupi - Baixa Grande do Ribeiro - PI

Fonte: Conab.



Foto 6 - Feijão-caupi - Montes Claros - GO

Fonte: Conab.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C				
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C				
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C						

continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
MT	Norte Mato		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Nordeste Mato		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Sudeste Mato		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C				
GO	Noroeste Goiano		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Norte Goiano		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Leste Goiano		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Sul Goiano		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
MG	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Central Mineira		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Vale do Rio Doce		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Oeste de Minas		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Campo das Vertentes		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Zona da Mata		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Central Espírito-Santense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Campinas		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
SP	Assis		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C					
PR	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.238,9 mil ha

+6,5%

PRODUTIVIDADE

5.443 kg/ha

+24,6%

PRODUÇÃO

115.602,1 mil t

+32,7%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.710,4 mil t

PRODUÇÃO 115.602,1 mil t

IMPORTAÇÕES 1.700 mil t

125.012,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 77.170,9 mil t

EXPORTAÇÕES 37.000 mil t

114.170,9 mil t

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita avança em todo o país, já alcançando 47% da área semeada. Destaque para os estados da região Sul e São Paulo, onde a área colhida já ultrapassa os 70%. As precipitações ocorridas após o último levantamento favoreceram as lavouras semeadas tardiamente nos estados do Sul, abrandando a quebra de safra prevista devido aos deficit hídricos registrados em novembro e dezembro. No restante do país, as produtividades alcançadas refletem as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo das lavouras.

O aumento de 4,8% da área plantada e o bom desenvolvimento das lavouras, nas regiões discriminadas acima, colaboraram para uma menor queda da produção nacional, estimada em 24.885,8 milhões de toneladas na primeira safra, 0,6% inferior à safra 2020/21.

MILHO SEGUNDA SAFRA

O plantio do milho segunda safra está praticamente finalizado, com 98,2%

da área já semeada. A maioria dos estados conseguiu realizar as operações dentro da janela ideal de plantio. As condições climáticas registradas em março favoreceram tanto a implantação final das lavouras como o desenvolvimento inicial destas e das semeadas no final de janeiro e em fevereiro.

As perspectivas de aumento da produtividade estão presentes na maioria dos estados. Somente Minas Gerais e Goiás geram alguma preocupação devido à redução das precipitações ocorridas após a primeira quinzena de março e ao plantio de uma pequena parte das áreas fora da janela ideal.

Houve um aumento significativo da área semeada devido aos preços convidativos do mercado e à antecipação do plantio da soja, que permitiu uma janela mais ampla e favorável para a implantação da lavoura. A área semeada deve alcançar 16.044,6 mil hectares, 7% superior ao da safra 2021/22.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2021/22, a Conab prevê uma produção total de 115,6 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 32,7%, comparando-se à safra imediatamente anterior. Apesar desse aumento na produção total, é imperioso destacar que a companhia registra que ocorreu uma forte queda de 20,4% da produtividade registrada na região Sul durante a primeira safra, fato que causou uma redução de até 15,8% da produção naquela região. Isso é explicado por um severo déficit hídrico causado pela ausência de chuvas ao Sul do país ao fim de 2021 e início de 2022. Por outro lado, cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 36,3% da produtividade ao longo da segunda safra, dado que permitirá uma produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 77,2 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidas ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 6,8%, comparativamente à safra anterior. Por outro lado, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, ou seja, uma internalização de 1,7 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2021/22, contra 3 milhões da safra 2020/21. Essa redução é esperada e justificada pela maior disponibilidade do cereal produzido nacionalmente na safra em curso.

Para as exportações, a demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2021/22, a Conab estima que 37 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira e a demanda internacional aquecida deverão promover uma elevação de 77,8% das exportações do grão em 2022.

Diante dos ajustes apresentados, o estoque de milho em fevereiro de 2023, ao fim do ano safra 2021/22, deverá ser de 10,8 milhões de toneladas, aumento de 40,8%, comparado à safra 2020/21, dado que indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim do ano-safra em curso.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,1	66.530,6	3.336,2	80.397,9	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.515,0	1.453,4	114.157,8	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/21	10.602,4	87.096,8	3.090,7	100.790,0	72.263,8	20.815,7	7.710,4
2021/22	Mar/22	7.806,2	112.341,1	1.700,0	121.847,3	76.538,0	10.309,3
	Abr/22	7.710,4	115.602,1	1.700,0	125.012,5	77.170,9	10.841,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2021.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA – 2020/21

Rio Grande do Sul: a colheita do milho evoluiu de forma mais lenta, chegando a 71% da área. Como a maioria das lavouras semeadas mais cedo já foram colhidas e as semeadas mais tarde ainda estão em fases iniciais de maturação, os produtores priorizam a colheita da soja e do arroz, aguardando a maturação no campo para a retomada da ceifa. O restante das lavouras se encontra com 12% em maturação, enchimento de grãos 9%, floração 4% e desenvolvimento vegetativo 4%. Com exceção das lavouras semeadas em julho e parte em agosto, as lavouras semeadas mais cedo foram as que tiveram as maiores perdas, visto que as regiões da Fronteira Oeste e do Noroeste foram as mais prejudicadas. As lavouras semeadas mais tarde, principalmente em janeiro, ainda estão em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, apresentando bom estande e melhor desenvolvimento que as semeadas mais cedo. Porém, estas áreas são pouco representativas no estado, 10% da área semeada, e têm o potencial produtivo afetado negativamente pelo menor fotoperíodo durante o ciclo da cultura. As perdas já concretizadas das lavouras semeadas da segunda quinzena de agosto até final novembro ditam que a produtividade seja mantida em 3.621 kg/ha.

Paraná: aproximadamente 87% da área semeada já se encontra colhida, e o restante pronta para colher. A falta de chuva durante o desenvolvimento das plantas comprometeu o seu potencial produtivo, porém, na média, a qualidade está sendo boa. O rendimento médio atual é de 6.739 kg/ha.

Santa Catarina: a colheita alcança 92% da área semeada, e a qualidade do produto é considerada boa, apesar do baixo rendimento. As chuvas intensas têm retardado a colheita em algumas regiões. As perdas

decorrentes da estiagem começam a ser consolidadas, no entanto, as produtividades são variáveis, conforme a região. As condições sanitárias são consideradas boas, sem ocorrência de pragas e doenças generalizadas que possam afetar as condições das lavouras.

Mato Grosso: a colheita está finalizada, com uma produtividade média de 8.314 kg/ha.

Goiás: a colheita foi iniciada na última quinzena de março, principalmente no extremo-sul do estado, onde a produção é destinada às usinas de etanol. As produtividades nestas localidades aproximam-se de 10.200 kg/ha. As demais áreas do estado, principalmente na região leste ocorrem pontualmente, porém a maioria das áreas serão colhidas durante abril.

Distrito Federal: cerca de 60% das lavouras estão em maturação, pronta a ser colhida, e o restante já colhido. A produtividade média estimada é de 9.570 kg/ha, 2,5% superior à da safra passada.

Minas Gerais: a colheita avança no estado, com aproximadamente 34% das lavouras colhidas. O baixo índice é considerado normal, pois, tradicionalmente, os produtores dão prioridade a colheita de soja enquanto as lavouras de milho atingem o grau de umidade ideal no campo para a colheita. Em relação à produtividade esperada, os produtores estão cautelosos e aguardam o avanço da colheita para melhor estimativa. O motivo foi o alto volume de precipitação registrado nos primeiros meses do ano, quando as lavouras estavam em floração. Este evento prejudicou a polinização das lavouras, comprometendo o enchimento de grãos.



Foto 7 - Tapira - MG

Fonte: Conab.

São Paulo: a colheita segue em bom ritmo no sudoeste do estado, com produtividades excelentes. Já no noroeste, a colheita segue mais lenta, e a produtividade está aquém do esperado, porém a expectativa é que aumente com o avanço da colheita em áreas que tiveram menor restrição hídrica.

Acre: a colheita já foi encerrada, e as produtividades ficaram dentro do esperado.

Rondônia: o clima foi estupendo para o milho primeira safra, salvo raras exceções em pontos isolados, toda a cultura se beneficiou. A produtividade é baixa por conta do nível tecnológico, que, por conseguinte, acompanha a produtividade

Pará: a cultura se encontra com 20% colhida e 80% em fase de maturação. As lavouras se encontram em boas condições

Tocantins: a colheita foi finalizada nas áreas de várzeas, e a produtividade média ultrapassou os 4.200 kg/ha. Nas áreas de sequeiro, as lavouras estão em fase de maturação e enchimento de grãos, com o início da colheita previsto para abril.

Maranhão: as lavouras estão em boas condições e nos diversos estágios fenológicos. Há previsão de início de colheita no final de março na região sul maranhense.

Piauí: as chuvas ocorridas em março foram fundamentais para a consolidação das lavouras de primeira safra. Houve aumento de 5,4% da área devido à conjuntura favorável do mercado. A produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 4.434 kg/ha, visto que esta produtividade leva em consideração as áreas de agricultura familiar e empresarial. A maioria das lavouras se encontram em enchimento de grãos e maturação. Cerca de 85% das lavouras estão em boas condições.

Bahia: no extremo-oeste as lavouras estão nas fases de enchimento de grãos até colheita, apresentando qualidade regular, sendo identificadas lavouras com perdas devido a pragas e doenças. Observa-se menor vigor nas lavouras em relação à safra passada, provavelmente devido às poucas horas de sol de dezembro de 2021. No centro-sul as lavouras se encontram nas fases de maturação e colheita, apresentando bom desenvolvimento e produtividade bem superior à safra passada, com uma boa qualidade dos grãos colhidos. No centro-norte a maior parte da cultura já completou a fase de maturação dos grãos.



Foto 8 - Canarana - BA

Fonte: Conab.

Paraíba: as boas precipitações ocorridas favoreceram a implantação e o desenvolvimento das lavouras, até o momento. As condições gerais são boas, com 12,5% das lavouras já em enchimento de grãos.

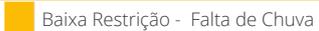
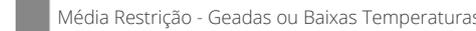
QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HIDRÍCAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica			
■ Favorável	■ Baixa Restrição - Falta de Chuva	■ Baixa Restrição - Excesso de Chuva	■ Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	■ Média Restrição - Falta de Chuva	■ Média Restrição - Excesso de Chuva	■ Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	■ Alta Restrição - Falta de Chuva	■ Alta Restrição - Excesso de Chuva	■ Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022								
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MA	Oeste Maranhense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Maranhense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Norte Baiano		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Sul Baiano		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MT	Sudeste Mato-grossense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C		C		

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022								
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
GO	Centro Goiano	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Leste Goiano	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul Goiano	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
DF	Distrito Federal	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Belo Horizonte	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste de Minas	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campo das Vertentes	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Zona da Mata	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	São José do Rio Preto	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SP	Bauru	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PR	Norte Central Paranaense	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SC	Serrana	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

Paraná: o retorno das chuvas a partir de meados de fevereiro permitiu o avanço do plantio do milho segunda safra à medida que as lavouras de soja estavam sendo colhidas. Com o aumento da umidade do solo, o cenário atual é bastante favorável para o início do ciclo da cultura. O plantio já alcança 97% da área prevista.

Mato Grosso: as lavouras contam com bom estado de desenvolvimento e fitossanitário. As constantes chuvas, aliadas aos tratamentos culturais adequados, propiciam um bom vigor à cultura. O clima chuvoso favorece o desenvolvimento do potencial produtivo da lavoura, cuja predominância do pacote tecnológico é elevada, fato que remete à expectativa de boa produtividade. Como boa parte do milho foi semeada na janela ideal, espera-se que as precipitações regulares e bem distribuídas se perdurem até meados de abril, assim, garantindo uma safra cheia para o estado.

Mato Grosso do Sul: a normalização climática ocorrida durante março, com entradas de frentes frias com formação de chuvas gerais que, apesar das variações em volumes no território, proporcionaram boa umidade ao solo, permitindo a evolução adequada da semeadura e desenvolvimento das lavouras que já haviam sido implantadas. Foram precipitações semanais, com espaçamento aproximado de 5 dias entre as chuvas, que eliminaram os pontos de estresse hídrico no estado e favoreceram a evolução das operações agrícolas devido ao tempo aberto entre as ocorrências. O ataque de percevejo barriga-verde (*Dichelops furcatus*) está severo nas regiões leste e sudoeste estadual, exigindo aplicações, em média, a cada 5 dias, devido à baixa eficiência de controle e rápida

reinfestação. Os tratos culturais, como o controle de plantas daninhas, adubação de cobertura e aplicação preventiva de fungicida são realizados conforme as plantas atingem o estágio adequado para realização das operações e nível tecnológico que será empregado nas lavouras.

Distrito Federal: todas as lavouras destinadas ao cultivo do cereal já foram semeadas, com cerca de 80% dentro da janela ideal de cultivo. As lavouras apresentam excelente desenvolvimento, com destaque para áreas remanescentes do cultivo do feijão, que apresentam plantas em fase de pendoamento. Em algumas propriedades da região não chove há 20 dias e começam apresentar déficit hídrico nas plantas, principalmente nas bordaduras.

Goiás: as primeiras áreas semeadas estão entrando na fase de pendoamento e pré-pendoamento, estas semeadas ainda em janeiro e início de fevereiro (plantadas pós-feijão primeira safra ou mesmo áreas que deveriam, a princípio, serem destinadas ao feijão segunda safra). As condições, até o momento, são de boa sanidade das lavouras no estado. Em torno de 20% da área foi semeada em março, com pouquíssimos produtores realizando seguro da lavoura. Assim, a ocorrência de semeadura tardia do milho pode levar a reduções de produção devido a restrições hídricas em suas fases reprodutivas ao longo dos próximos meses.

Minas Gerais: com o avanço da colheita da soja durante março, os produtores conseguiram avançar o plantio de milho segunda safra nas regiões do estado, restando apenas pequenas áreas de agricultura familiar para conclusão. As lavouras semeadas se encontram, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo, visto que as semeadas pós-colheita da soja precoce já estão em transição para a fase reprodutiva. Salientamos

a preocupação dos produtores com o enfezamento do milho, doença que possui a cigarrinha como vetor, uma vez que os estágios iniciais de desenvolvimento do milho devem ser monitorados com vistas ao manejo do inseto

São Paulo: os produtores aproveitaram a colheita do feijão e o avanço da colheita da soja para finalizar o plantio do milho segunda safra. Nesta safra o plantio se apresentou dentro da janela ideal.

Acre: a cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo, e o alto volume de chuvas ocorridas em março está favorecendo o desenvolvimento da cultura.

Amazonas: o milho segunda safra tem força na mesorregião sudeste e baixo amazonas. O sul do estado está com 90% semeado e com boas condições de desenvolvimento nas lavouras.

Rondônia: o clima continua favorável ao desenvolvimento da lavoura. A maioria das lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo. Pela época em que foi realizado o plantio, as previsões de produtividade são positivas.

Pará: as lavouras na região sul e sudeste se encontram todas cultivadas, e as condições climáticas e fitossanitárias estão excelentes, gerando boas expectativas de produtividade. Na região oeste do estado, apenas 15% das áreas estão semeadas.

Tocantins: o calendário de plantio foi antecipado em 20 dias em relação à safra passada, com o término das operações de semeadura na primeira quinzena de março. O bom volume de chuvas assegura o desenvolvimento vegetativo das lavouras, porém não favorece as áreas que estão iniciando



Foto 9 - Lavoura de milho segunda safra - Campos Lindos-TO

Fonte: Conab.

o estágio reprodutivo devido à lavagem do pólen e menor fotossíntese das plantas.

Maranhão: a regular distribuição das chuvas nas diversas regiões pesquisadas favoreceram o bom estabelecimento das lavouras, havendo uma estimativa bastante otimista dos produtores, que esperam a obtenção de rendimentos acima da média.

Piauí: a antecipação do período chuvoso permitiu expandir a janela de plantio do milho segunda safra no estado. Isso motivou uma expansão de área, mesmo onde historicamente não se fazia segunda safra. A maioria das áreas está em desenvolvimento vegetativo e em boas condições.

Bahia: na região oeste as lavouras se encontram na fase de



Foto 10 - Milho segunda safra - Uruçuí- PI

Fonte: Conab.

desenvolvimento vegetativo, apresentando boa qualidade. A cultura foi favorecida pela redução das chuvas e aumento da insolação, sendo o armazenamento hídrico do solo adequado.

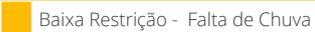
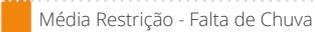
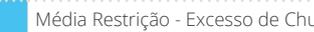
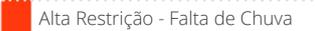
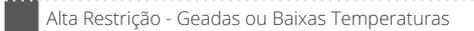
Ceará: as precipitações ocorridas em março favoreceram o desenvolvimento das lavouras afetadas pelas restrições hídricas de fevereiro. A semeadura encaminha-se para a conclusão.

Pernambuco: ocorreu um incremento de 2,9% na área semeada em relação à safra passada, atribuído, principalmente, ao aumento no preço do grão e à distribuição de sementes realizada pelo governo do estado. Quanto à produção, salvo casos pontuais, em geral, o cenário atual é bem melhor que o da safra passada, que teve sua produção comprometida pela

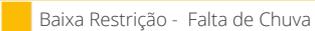
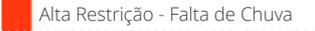
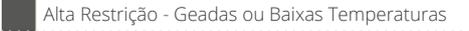
irregularidade das chuvas.

Rio Grande do Norte: o plantio aproxima-se do fim, com as lavouras em todos os estágios fenológicos, estando a maioria em floração.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
CE	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C
SP	Assis - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C
	Itapetininga - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C

Legenda – Condição hídrica

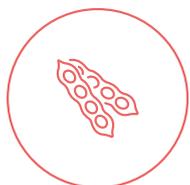
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.804,9 mil ha
4,1%

PRODUTIVIDADE

3.000 kg/ha
-14,9%

PRODUÇÃO

122.431,1 mil t
+11,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 6.171,2 mil t
PRODUÇÃO 122.431,0 mil t
IMPORTAÇÕES 900 mil t
129.502,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 49.974,0 mil t
EXPORTAÇÕES 77.000 mil t
126.974,0 mil t

A área colhida alcançou 75,8% neste levantamento, realizado na terceira semana de março. As boas precipitações ocorridas em praticamente todo o país ajudaram na recuperação de uma pequena parcela de lavouras semeadas tardiamente na Região Sul e Mato Grosso do Sul, mas não reverteram o cenário de queda da produtividade, já anunciada em levantamentos anteriores. O Rio Grande do Sul segue como o estado mais atingido pelo deficit hídrico em novembro e dezembro de 2021, seguidos por Paraná e Mato Grosso do Sul. Em cenário oposto, a maioria dos outros estados conseguiram produtividades superiores às obtidas na última safra, com destaque para o Piauí, que tem obtido rendimentos 12,7% superiores, até o momento. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, aproximam-se do final da colheita, superando mais de 97% da área semeada. As estimativas indicam produtividade média de 3.000 kg/ha e uma produção total de 122,43 milhões de toneladas, queda de 14,9% e 11,4%, respectivamente. A queda na produção só não foi maior devido ao aumento de 4,1% da área semeada, alcançando 40.804,9 milhões de hectares nesta safra.

OFERTA E DEMANDA

A Conab faz novo ajuste nos dados de produção de soja, antes estimada em 122,77 milhões de toneladas e neste relatório passa a ser de 122,43 milhões de toneladas.

Para a safra 2020/21, houve ajuste no percentual de óleo de soja para produção de biodiesel, considerando também o percentual de óleo de soja na categoria Outros Materiais Graxos (OMG), usando a média entre o maior e menor percentual estatístico observado. Com isto, o esmagamento de soja da safra mencionada, sofre uma redução de 875 mil toneladas em relação ao último quadro.

Para a safra 2021/22, houve redução de estimativa de exportações em 3,16 milhões de toneladas, passando de 80,16 milhões de toneladas para 77 milhões de toneladas.

Houve um aumento de esmagamentos de 3,57 milhões de toneladas passando de 42,93 milhões de toneladas para 46,50 milhões de toneladas.

A redução de estimativa de exportações e o aumento do esmagamento interno são motivadas por uma expectativa de menor exportação de soja em grãos para o segundo semestre, uma vez que, com as margens de esmagamento bastante atrativas, os esmagamentos e as exportações de óleo de soja devem ser elevados e, por isso, as exportações de óleo de soja passam a ser estimadas em 1,56 milhão de toneladas.

Como resultado do aumento da estimativa de esmagamento de soja em grãos e da redução de estimativa de exportações, os estoques de passagem de soja em grãos são estimados em 2,52 milhões de toneladas ao fim de 2022.

A estimativa de produção de farelo, para a safra 2020/21, tem um corte de 418 mil toneladas, motivado pela redução de esmagamentos e para a safra 2021/22 um aumento de 2,7 milhões de toneladas motivado pela ampliação dos esmagamentos previstos.

A estimativa de produção de óleo de soja tem um corte de 196 mil toneladas na safra 2020/21, movido pela redução de esmagamentos e, para a safra 2021/22, um aumento de 229 mil toneladas motivado pelo aumento de esmagamentos.

Por fim, a venda de óleo de soja no mercado interno tem uma redução de 195,9 mil toneladas na safra 2020/21 e de 236 mil toneladas na safra 2021/22 motivadas pelo ajuste de estimativa do percentual de óleo de soja usado para produção de biodiesel.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	138.153,0	863,7	143.237,5	50.956,5	86.109,8	6.171,2
	2021/22	6.171,2	122.431,0	900,0	129.502,2	49.974,0	77.000,0	2.528,2
FARELO	2020/21	1.473,0	36.504,3	4,4	37.981,7	17.905,0	17.149,1	2.927,5
	2021/22	2.927,5	35.529,8	5,0	38.462,3	18.507,0	17.343,1	2.612,2
ÓLEO	2020/21	415,0	9.568,1	107,1	10.090,2	8.315,0	1.650,9	124,3
	2021/22	124,3	9.398,5	200,0	9.722,8	7.883,3	1.565,1	274,4

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em abril/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: março apresentou precipitação satisfatória para a cultura da soja no Rio Grande do Sul, com volumes superiores a 150 mm em todas as regiões do estado. Quanto à condição das lavouras, ocorre que mais de 10% da área foi colhida neste mês e outros 40% da área atravessaram março em maturação fisiológica, ou seja, mais de 50% da área não se beneficiou,

em termos de produtividade, destas precipitações. Do restante da área, 20% entraram em maturação fisiológica na quinzena final de março, 25% estão em enchimento de grãos e 5% em florescimento, estas sim, beneficiadas pelas precipitações ocorridas. De uma forma geral, observou-se, em todas as regiões, um encaminhamento bastante desuniforme da maturação, o que vai causar muito transtorno na hora da colheita. As áreas já colhidas mostraram bastantes grãos ardidos e muitas impurezas, necessitando até uma limpeza (peneiramento) antes da comercialização.



Foto 11 - Caiçara - RS

Fonte: Conab.

Paraná: a colheita segue para sua finalização, visto que 83% da área cultivada já está colhida. Nas regiões mais a oeste do Paraná, com fases mais adiantadas, foram as lavouras mais prejudicadas, onde estão ocorrendo perdas bastante acentuadas. As lavouras mais tardias, apesar de também terem sido prejudicadas, têm apresentado melhores produtividades.

Santa Catarina: a colheita alcança 60% da área plantada. O plantio de safrinha de soja ocorreu em algumas áreas onde antes haviam feijão e milho primeira safra. Essas culturas tiveram seu ciclo antecipado em razão da estiagem. O retorno de volumes mais expressivos de precipitação recompôs os níveis de armazenamento e disponibilidade de água no

solo, favorecendo as áreas que foram semeadas mais tarde. A soja que foi plantada em solos com pouca ou nenhuma palhada está com aparência de queimadura das plantas, tornando-se uma planta esbranquiçada e de baixo porte. Os rendimentos médios das lavouras já colhidas estão abaixo da média de produtividade quando comparados à safra anterior. A qualidade do produto colhido tem sido considerada regular, pois há presença de muitos grãos verdes, chochos e ardididos.

Mato Grosso: as últimas lavouras colhidas apresentaram, em sua maioria, excelentes rendimentos na produtividade, geralmente acima de 3.600 kg/ha. Os vários dias chuvosos em fevereiro, que coincidiram com o enchimento de grãos de uma parte das lavouras, limitaram que o grão se desenvolvesse em tamanho e peso conforme a capacidade da variedade, assim, gerando uma redução na produtividade final. O rendimento aquém do ideal é reflexo de menos dias com boa luminosidade e excesso de umidade, fato que acarretou de maneira generalizada em algumas regiões, grãos mais leves que o normal, além do apodrecimento dos grãos dentro da vagem.

Mato Grosso do Sul: a ocorrência de chuvas escalonadas com bons períodos de sol em março não prejudicou a evolução da colheita e/ou a qualidade dos grãos que haviam sido produzidos. Com 97% das áreas colhidas, foi possível estimar a produtividade média final para Mato Grosso do Sul em 2.520 kg/ha. Conforme já havia sido previsto, o retorno da seca em fevereiro impactou a capacidade produtiva das lavouras que estavam em enchimento de grãos que, no momento da colheita, constatou-se quebra superior ao que foi estimado no mês anterior.

Distrito Federal: houve um aumento de 7,3% na área de soja. A produtividade estimada deverá se manter em 3.720 kg/ha, e 95% da área já foi colhida.

Goiás: na região sudoeste, as precipitações esparsas das últimas semanas de março contribuíram para o avanço da colheita sobre as últimas áreas remanescentes com soja na região. Estima-se que aproximadamente 98% das áreas estejam colhidas até o fim do mês. Na região leste e norte do estado, a colheita entrará em abril. A qualidade do produto colhido é considerada satisfatória.

São Paulo: a colheita já alcança 85% da área, com produtividades acima das expectativas iniciais.

Minas Gerais: após um início de colheita conturbado devido aos grandes volumes de chuva nas regiões produtoras, as operações avançaram no decorrer de março, atingindo 88% das áreas colhidas no estado. A produtividade média no estado apresentou um acréscimo de 5,7% em relação ao último levantamento, quando o percentual colhido era de apenas 26% e representava principalmente as lavouras de ciclo precoce, as quais sofreram maiores impactos das intempéries climáticas dos primeiros meses do ano. No entanto, com o avanço da colheita para lavouras de ciclo médio e tardio, houve um incremento no rendimento médio, registrando 3.842 kg/ha, 4% maior que a safra anterior.



Foto 12 - Sacramento - MG

Fonte: Conab.

Acre: a colheita alcança 90% das áreas, e o grande volume de chuvas ocorridos em março atrasou o término dos trabalhos.

Pará: na microrregião de Paragominas, responsável pela maior área da lavoura, 15% da cultura já foi colhida. No sul do estado, que também possui áreas significativas de soja, a colheita já alcança 95%. As produtividades alcançadas têm sido consideradas satisfatórias. O escoamento da produção, exportada para vários países, é feita via porto de Vila do Conde, no município de Barcarena.

Amazonas: as chuvas têm atrasado o processo de colheita. As áreas colhidas apresentam boa produtividade e qualidade dos grãos.

Rondônia: a primeira safra da cultura avança para 91% da área colhida, alcançando boas produtividades. Já na segunda safra, a intensa nebulosidade, que ocorre desde a implantação da cultura em janeiro, poderá impactar negativamente na produtividade da lavoura. Atualmente 65% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 35% em floração.

Tocantins: as precipitações ocorridas no estado vêm atrasando a colheita de forma pontual. Cerca de 80% da área já foi colhida, restando, principalmente, as áreas do sul do estado e as semeadas com cultivares de ciclo tardio. O produto colhido está com boa qualidade, e vem atendendo os padrões de exportação.

Maranhão: na região sul do estado, considerada a principal região produtora de grãos, evidenciamos que as condições climáticas, sobretudo a distribuição e o acumulado de chuvas, favoreceram a obtenção de rendimentos médios ligeiramente próximos de 56 scs/ha, o que representa um retorno relativamente favorável para o produtor, em termos de rentabilidade das lavouras cultivadas. No leste maranhense, as lavouras de soja se encontram

em boas condições, em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. A colheita nessas regiões terá seu início no final de abril.



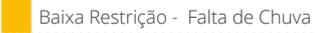
Foto 13 - São Domingos do MA

Fonte: Conab.

Piauí: as precipitações ocorridas, sobretudo na região sudoeste, durante novembro, dezembro e janeiro foram determinantes para o desenvolvimento das lavouras que se mantiveram majoritariamente em boas condições durante o ciclo fenológico. Até a semana deste levantamento 64% das lavouras já haviam sido colhidas. Para a safra 2021/22, ocorreu um aumento de 7% da área, principalmente devido à abertura de novas áreas, suportado pelos bons preços pagos pela soja no mercado, o que viabilizou o investimento.

Bahia: as lavouras estão na fase de enchimento de grãos, maturação e colheita, nos manejos de sequeiro e irrigado, e apresentam boa qualidade. Foram relatados a presença de doenças foliares e radiculares e menor vigor nas lavouras em relação à safra passada, devido às poucas horas de sol, excesso de chuva e atraso do manejo fitossanitário em dezembro de 2021. A colheita alcança 70% da área.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022																	
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO						
RR	Norte de Roraima	M/C	C						PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M						
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C											
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C								
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C									
TO	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C									
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
MT	Norte Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C											
MT	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
MT	Sudeste Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C											
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
MS	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
GO	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C											
DF	Distrito Federal		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C										
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C										
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										
SP	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C											
SP	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
SP	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
PR	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
PR	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C											
PR	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
PR	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
PR	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C										
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C										
SC	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C										
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C									
RS	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C									
RS	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C									
RS	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C									

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.748,1 mil ha
0,3%

PRODUTIVIDADE

2.877 kg/ha
2,6%

PRODUÇÃO

7.907,4 mil t
3,0%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIA 337,8 mil t
PRODUÇÃO 7.907,4 mil t
IMPORTAÇÕES 6.500 mil t
14.745,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.749,8 mil t
EXPORTAÇÕES 1.000 mil t
13.749,8 mil t

OFERTA E DEMANDA

Em março de 2022, o mercado doméstico se encontrava com preços firmes, apesar da baixa liquidez e com apenas negócios pontuais firmados devido ao fato de os moinhos se encontrarem abastecidos. O aumento das exportações e o período de entressafra diminuíram ainda mais a oferta interna e isso acabou refletindo nas cotações. Ademais, as valorizações no mercado internacional devido à guerra entre Rússia e Ucrânia também atuaram como fator altista. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 98,37 saca de 60 quilos, apresentando valorização de 10,42%, e no Rio Grande do Sul, a R\$ 96,48 a saca de 60 quilos, com valorização de 12,36%.

No mercado internacional, a guerra entre dois dos maiores produtores e exportadores mundiais de trigo acendeu um alerta sobre possíveis problemas de oferta global e, com isso, as cotações apresentaram sucessivas valorizações, chegando a patamares somente vistos durante a Bolha das Commodities em 2008. Contribuíram também os problemas climáticos na China e nos Estados Unidos. A partir da segunda quinzena do mês em análise, mesmo sem ter previsão do desfecho do conflito, as cotações

passaram a apresentar desvalorizações, mesmo assim, a média mensal apresentou incremento de 35%, sendo cotada a US\$ 470,36 a tonelada.

Os dados preliminares do Ministério da Economia, referentes à Balança Comercial, apontam um volume de importações de 6.500 toneladas de trigo. Já as exportações somam 1.000 mil toneladas. Pelo quarto mês consecutivo, o volume embarcado foi maior que o adquirido, e isso se deve à alta cambial e ao maior percentual de trigo com PH inferior, aceitável em outros países com menor grau de exigência.

A Conab revisou os números no quadro de oferta e demanda referentes ao consumo interno, no que se refere à moagem da safra 2018/19 e 2019/20 mediante compatibilização e revisão de informações de mercado e de estoque final do IBGE. Além disso, alterou também o número de moagem da safra atual devido à redução nos dois primeiros meses do ano. Foi alterado também a estimativa do volume a ser exportado, que passou de 2,1 milhões para 3 milhões de toneladas. Foi revisado também o montante a ser importado e, com essas alterações, a estimativa é de encerrar a safra atual e iniciar a safra vindoura com 337,8 mil toneladas.

Em relação à safra vindoura, que será iniciada em agosto de 2022, a estimativa é que sejam cultivados 2.748,1 mil hectares de trigo no Brasil, resultando em uma safra de 7.907,4 mil toneladas do grão.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2017	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
2018	2.036,9	5.427,6	6.738,6	14.203,1	11.360,8	582,9	2.259,4
2019	2.259,4	5.154,7	6.676,7	14.090,8	11.960,6	342,3	1.787,9
2020	1.787,9	6.234,6	6.007,8	14.030,3	11.899,0	823,1	1.308,2
2021*	1.308,2	7.679,4	6.500,0	15.487,6	12.149,8	3.000,0	337,8
2022**	337,8	7.907,4	6.500,0	14.745,2	12.749,8	1.000,0	995,4

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2022

Estoque de passagem: 31 de julho.



Foto 14 - Lavoura de trigo - DF

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A safra total do amendoim tem uma estimativa de crescimento de 17,6% na área em relação à safra passada, uma produção 16% maior que a safra anterior, com decréscimo de 1,4% na produtividade.

Mato Grosso do Sul: a melhora no clima favoreceu as lavouras mais novas, permitindo um melhor enchimento de grãos, trazendo expectativa de produtividade média acima do estimado no levantamento anterior. A presença de períodos de boa insolação entre as precipitações também favoreceu a secagem das plantas das áreas que foram arrancadas, bem como a realização da colheita.

Com maior quantidade de lavouras passando para a maturação fisiológica, a ocorrência de pragas e doenças foram diminuídas, com casos pontuais demandando controle. Os produtores estão empenhados nas operações de arranquio e colheita das lavouras, cujas operações serão encerradas no decorrer do próximo mês.

O preço ofertado pelo amendoim em vagem apresentou nova redução em relação a fevereiro, aumentando o descontentamento dos produtores. A comercialização segue lenta, com poucos compradores atuando no mercado e produtores tentando negociar melhores cotações.

Paraná: apesar da ocorrência de chuvas, a partir de fevereiro, o clima seco e temperaturas altas dos meses anteriores prejudicaram o desenvolvimento

da cultura e suas condições, refletindo na produtividade estimada.

As condições das lavouras são classificadas como boas em 86% da área, médias 6% e ruins 7%. A colheita está em andamento, atingindo atualmente 18% da área plantada.

São Paulo: essa cultura também é conhecida pela sua tolerância às diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade de infestações nas áreas plantadas.

O seu cultivo é conduzido principalmente em rotação com cana-de-açúcar e pastagens, praticamente centralizado na região da alta Mogiana. É importante salientar que as cultivares de amendoim sejam de ciclo compatível com a duração do período de rotação do canavial.

A cultura é semeada entre setembro e outubro, prioritariamente em áreas de reforma de canaviais, normalmente após o quinto corte daquela matéria-prima, e tem sua colheita entre março e abril, quando alcança sua plena maturação. O amendoim já se encontra com 50% colhido.

A época do plantio do amendoim é definida por uma série de fatores ambientais que, além de influenciar na produtividade, também afeta a estrutura e o desenvolvimento da planta. Semeaduras em períodos não recomendados podem causar reduções drásticas na produtividade dos grãos devido a alterações negativas no desenvolvimento da planta.

O que se observa também é a retomada gradativa para esta safra do plantio de amendoim em várias regiões do estado devido aos preços praticados.

Observou-se boas condições climáticas durante o ciclo de desenvolvimento,

especialmente nas regiões de Jaboticabal, Sertãozinho, Ribeirão Preto, Tupã, Quintana e Marília. Situação contrária tem sido observada nas regiões mais a noroeste do estado (Presidente Prudente e arredores), onde as chuvas foram de pouca intensidade, principalmente entre outubro e novembro, o que deve reduzir a produtividade inicialmente prevista para essas regiões.

O período mais adequado ao cultivo da segunda safra vai do início de fevereiro, após a colheita do amendoim primeira safra, até meados de março. Não é recomendado o plantio fora deste período, pois, devidos aos riscos, dificilmente dará resultados satisfatórios. Esta safra é responsável por aproximadamente 2% da produção total de amendoim em São Paulo, cultivado predominantemente na alta paulista (Tupã e Herculândia), combinada com o processo de reforma de pastagens.



Foto 15 - Lavoura de amendoim - SP

Fonte: Conab.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HIDRÍCAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva						
	Alta Restrição - Falta de Chuva										

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra - Safra 2021/2022							
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	M/C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	M/C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	EG/M
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	M/C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	F/EG
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	M/C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	F/EG
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GERGELIM

Mato Grosso: as condições climáticas favoráveis estão contribuindo para um excelente desenvolvimento inicial da cultura, principalmente nos cultivos nas áreas mais arenosas.

A conjuntura não tem sido favorável ao gergelim, especialmente após dois anos com bastante turbulência, o que tem inibido sua opção e acarretado reversão da tendência de aumento de área, após período promissor.

Nas duas últimas safras, quedas de produtividade, tanto resultantes do clima adverso quanto de dificuldades no manejo e problemas com sementes, além de dificuldades na comercialização, têm imposto obstáculos a sua opção.

Outro fator que inibe sua opção é a concorrência com as demais culturas

de segunda safra, com destaque para o milho.

GIRASSOL

A estimativa é de incremento na área plantada e na produção em 8,2% e 36,2%, respectivamente, em comparação à temporada passada.

Goiás: até o momento, não foram detectados maiores dificuldades relacionadas a questões climáticas no desenvolvimento da cultura.

A maior parte da cultura semeada se encontra em desenvolvimento vegetativo e uma pequena parte em emergência, com boas condições fitossanitárias e umidade do solo.

Conforme a Instrução Normativa nº 1, de 5 de janeiro de 2022, da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), a semeadura do girassol é autorizada até 31 de março de 2022, e a colheita deverá ser realizada, no máximo, até 15 de julho de 2022.

Foi necessário prorrogar o prazo para a colheita das lavouras de girassol que, antes da nova normativa vigente era até dia 30 de junho, devido às instabilidades climáticas, que causaram dificuldades tanto na época do plantio como da colheita da soja, afetando diretamente o plantio do girassol, que era até o dia 15 de março, por ser uma cultura geralmente semeada em sucessão à soja

O plantio ocorre com a venda garantida mediante contrato de custeio, geralmente feito por revendas de insumos (50%) e recursos próprios (50%). As variedades mais cultivadas em Goiás se resume basicamente em duas cultivares, híbrido Sany 66 (40%) e híbrido Altis 99 (60%). Todas

convencionais, ou seja, não transgênicas, (fato que dificulta o manejo no controle de plantas daninhas), e variedades de ciclo precoce, cerca de 50-58 dias para florescimento e 110-125 dias para ponto de colheita.

A principal dificuldade no fechamento dos contratos é causada pela variação do preço da saca. Com o preço variando todo dia, o produtor teme fixar o preço no fechamento do contrato e ter que entregar o grão valendo mais, a exemplo da soja.

Mato Grosso: as condições climáticas se encontram favoráveis para o plantio do girassol. Com um menor volume de chuvas, os trabalhos de tratos culturais também estão sendo favorecidos, dessa forma, estão contribuindo para um excelente desenvolvimento inicial da cultura.

O plantio foi encerrado durante março. Em relação ao levantamento anterior, houve um incremento de aproximadamente 26% na área plantada em virtude da inserção no mercado local de novas empresas compradoras do grão, e a alta no preço de oferta à saca da oleaginosa, motivada pela demanda industrial local. Com isso, há uma tendência de reversão nas quedas sucessivas de área semeada com a cultura no estado. O produtor tem agido agressivamente, inclusive aumentando a área cultivada sem fixar contrato.

MAMONA

A previsão é de incremento de área cultivada devido à tendência de alta nas cotações. Como o regime hídrico está favorável à cultura, espera-se também incremento significativo na produtividade e na produção em relação à safra passada.

Bahia: o aporte hídrico em março foi menor que o ocorrido no trimestre anterior. Ideal para a maioria das plantas que já completaram a fase de enchimento de grãos e que já iniciaram a fase de maturação. As plantas em fase de desenvolvimento vegetativo estão bastante vigorosas. A radiação solar do período favoreceu o início da colheita da mamona.

De modo geral, as condições da lavoura continuam boas. Os cultivos estão bem desenvolvidos e carregados, dessa forma, todas as localidades têm expectativa de boa produção. A colheita nos meses subsequentes a agosto é referente à rebrota da cultura.

A expectativa de safra recorde tem interferido na cotação do produto. No município de Cafarnaum, um dos maiores produtores do grão, o preço da saca ao produtor teve redução. O produto tem poucos compradores, o que diminui o poder de barganha dos produtores.

Em outros municípios, a saca da mamona ainda está sendo negociada por um bom preço, mas com expectativas de diminuição por conta do



Foto 16 - Mamona - Cafarnaum - BA

Fonte: Conab.

aumento da oferta e por falta de comprador. A colheita da safra atual já teve início, mas a maioria da mamona que está sendo esmagada para extração do óleo ainda é proveniente da safra anterior.

Mato Grosso: assim como as demais culturas de segunda safra, as lavouras de mamona estão sendo beneficiadas pelo equilíbrio dos períodos de chuvas e sol, propiciando um bom desenvolvimento dos cultivos.

As áreas destinadas à cultura sofreram uma significativa redução em virtude de problemas com a mecanização da colheita e o controle da própria cultura que, ao nascer de forma espontânea pelos grãos que caem no processo de colheita, acaba se tornando de difícil controle, haja vista a resistência da semente sobre herbicidas convencionais, problemas identificados em levantamentos passados.

Diante disso, a área destinada à cultura limita-se a 800 hectares em todo o estado, com as lavouras predominantes em estágio de desenvolvimento vegetativo, evidenciando boas condições fitossanitárias.

SORGO

Para a safra 2021/22, a estimativa é de incremento na área semeada e na produção, 6,5% maior que a safra anterior.

Piauí: há expectativa de aumento de área devido à janela de plantio ser favorável, com a antecipação do período chuvoso.

A lavoura de sorgo é semeada como cultura de segunda safra, em sucessão à soja. O plantio no estado ocorre entre o final de março e início de abril.

Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor exigência hídrica que o milho, alguns produtores optaram por investir nessa cultura. Cerca de 90% da área prevista já está semeada.

Bahia: durante março foram registrados entre 10 mm e 70 mm de chuvas, não causando danos às lavouras por estarem predominantemente em fase de maturação e colheita. No centro-norte muitas lavouras foram implantadas em dezembro, no período mais chuvoso, mas sem prejuízo no desenvolvimento das plantas. Em março as chuvas diminuíram, e a radiação solar favoreceram o enchimento dos grãos. O cultivo é realizado com baixo uso de insumos, tendo poucos problemas com pragas e doenças, e a semente utilizada é o grão colhido na safra anterior. Apesar da expectativa de produção, a maior parte do sorgo deverá ser utilizado para alimentação de animais na mesma propriedade ou localidades próximas.

As lavouras no centro-sul se encontram nas fases de enchimento de grãos, maturação e colheita, apresentando bom desenvolvimento e produtividade bem superior à safra passada, com uma boa qualidade da



Foto 17 - Sorgo - Iuiú- BA

Fonte: Conab.

produção colhida. O cultivo é realizado por pequenos produtores, com a utilização de aporte intermediário de tecnologia. O sorgo segue as tendências do milho, sendo utilizado como substituto deste nas rações de aves, suínos e bovinos.

Goiás: o solo se encontra com boa reserva de umidade, favorecendo o desenvolvimento da cultura. As lavouras se encontram nos estágios de emergência e desenvolvimento vegetativo. A semeadura está bastante avançada. Em relação à safra passada, há expectativa de redução na área plantada devido, em partes, à boa janela para o plantio do milho segunda safra na região.

Minas Gerais: com o plantio do milho segunda safra praticamente encerrado desde meados de março, o foco passou a ser o plantio do sorgo, que alcançou 79,5% da área destinada para a cultura. A antecipação do plantio do sorgo em relação ao ano passado, somada às condições climáticas favoráveis, são responsáveis pela expectativa de incremento de produtividade.

O incremento de área explica-se devido ao menor risco associado ao cultivo do cereal por ser mais tolerante ao estresse hídrico e ao menor custo de produção, uma vez que a cultura possui menor demanda de fertilizantes quando comparada ao milho.

Por fim, destacamos que o preço do sorgo comercializado em Minas Gerais no ano de 2021 foi de aproximadamente 82,5% do preço do milho, ante à relação de 79,5% do ano anterior, garantindo boa remuneração ao produtor.

Tocantins: com o avanço na colheita da soja de sequeiro, o produtor vem aproveitando uma janela mais estendida para o plantio do sorgo segunda

safra. Devido às boas condições climáticas, o produtor optou por expandir as áreas de cultivo com o milho safrinha, o que acarreta numa retração da área cultivada com o sorgo nesta safra. A produção do sorgo é destinada ao mercado de ração animal. Goiás e Minas Gerais também adquirem a produção local.

Mato Grosso do Sul: a boa influência climática na cultura do sorgo de sequeiro de segunda e a boa reserva de umidade no solo favorece o desenvolvimento vegetativo. Em março concentram-se os plantios no estado, e as lavouras estão em emergência ou desenvolvimento vegetativo. No estado não há volume significativo de sorgo vendido antecipadamente.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

